



**Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM**



**A UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE NA VISÃO DA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA**

PATRÍCIA DEFÁVERI VASCONCELOS

Orientadora: Prof^a Dra. Nair Chase da Silva - UFAM

MANAUS – AM

Dezembro, 2024

Área de concentração: Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica.

PATRÍCIA DEFÁVERI VASCONCELOS

**A UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE NA VISÃO DA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Associação UEPA/UFAM da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, área de concentração: Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica.

Orientadora: Prof^a Dra. Nair Chase da Silva - UFAM

MANAUS – AM

Dezembro, 2024

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V331u Vasconcelos, Patrícia Defáveri
A universidade promotora de saúde na visão da comunidade universitária
/ Patrícia Defáveri Vasconcelos. - 2024.
93 f. ; 31 cm.

Orientador(a): Nair Chase da Silva.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa
de Pós-Graduação em Enfermagem, Manaus, 2024.

1. Universidade promotora de saúde. 2. Ambiente. 3. Ações. 4.
Potencialidades. 5. Fragilidades. I. Silva, Nair Chase da. II. Universidade
Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III.
Título

PATRÍCIA DEFÁVERI VASCONCELOS

**A UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE NA VISÃO DA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Associação UEPA/UFAM da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, área de concentração: Enfermagem no Contexto da Sociedade Amazônica.

Aprovado em: 20/12/2024

Examinada por:

Dra. Nair Chase da Silva

Orientadora

Escola de Enfermagem de Manaus

Universidade Federal do Amazonas

Dra. Rizioleia Marina Pinheiro Pina

Escola de Enfermagem de Manaus

Universidade Federal do Amazonas

Dra. Noeli das Neves Toledo

Escola de Enfermagem de Manaus

Universidade Federal do Amazonas

Dedicatória,

*Dedico este trabalho a Deus.
Sem ele nada seria possível.*

Agradecimentos

A minha mãe Lucilea Defáveri de Vasconcellos e a minha irmã Priscilla Defáveri Vasconcelos.

Aos meus filhos Raphael Defáveri Bieler, Beathriz Defáveri Bieler e Philippe Defáveri Bieler por todo o apoio no decorrer desta jornada.

A Professora Nair Chase por ser uma constante fonte de motivação e orientação ao longo de todo o mestrado.

Aos demais professores da instituição e do programa, pelos aprendizados e ensinamentos ao longo desses dois anos, principalmente as professoras Noeli Toledo e Rizioleia Pinheiro, por aceitarem fazer parte da banca examinadora e por todos os conselhos e sugestões dadas ao projeto.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM pela oportunidade de realização do mestrado acadêmico.

A Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) pela estrutura física e formação profissional que a mim foram dadas.

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por toda a infraestrutura para que eu pudesse me profissionalizar e realizar a pesquisa de mestrado.

Tudo posso naquele que me fortalece!

- Filipenses 4:13

A UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE NA VISÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Autora: Patrícia Defáveri Vasconcelos

Orientadora: Dra. Nair Chase da Silva

RESUMO

Introdução: a promoção da saúde é uma estratégia essencial para melhorar a qualidade de vida da população, recentemente sua aplicação em instituições de ensino superior vem sendo mundialmente discutida, pois estas possuem um ambiente propício para a interação entre a comunidade universitária e seus entornos. Sendo assim, a investigação de instituições que se alinhem sob a perspectiva de universidades promotoras de saúde é de interesse da sociedade como um todo. **Objetivo:** o estudo teve como objetivo analisar o conhecimento, as potencialidades, fragilidades, o ambiente físico e as ações de promoção a saúde de uma instituição de ensino superior que pretende ser uma universidade promotora de saúde. **Métodos:** o estudo foi do tipo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. Foram realizados grupos focais, análise observacional e análise documental tendo como base roteiros elaborados a partir os conceitos bases e os padrões globais universidades promotoras de saúde. Os dados coletados passaram pela análise de conteúdo de Bardin, em quatro fases distintas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e interpretação. **Resultados:** a comunidade universitária apresentou pouco conhecimento sobre o movimento universidades promotoras de saúde, apesar disso destacou potencialidades como, ambiente arborizado e área externa, e fragilidades como, ambiente físico e segurança, e outros fatores relatados de forma pontual. Caracterizou ainda o ambiente físico da instituição conforme os padrões globais e identificou ações realizadas pela instituição. **Considerações Finais:** o estudo evidenciou o conhecimento incipiente a respeito do movimento universidade promotora de saúde por parte da comunidade universitária. Além disso, destacou potencialidades e fragilidades da instituição estudada e analisou o ambiente físico e ações de promoção a saúde realizadas pela instituição. Dessa forma, evidenciou pontos fortes e de melhoria que podem ser trabalhos pela instituição como forma de se consolidar como promotora de saúde. **Contribuições para enfermagem:** a melhoria de conhecimento da comunidade universitária a respeito do movimento, a identificação de potencialidades, fragilidades da instituição, do ambiente físico e das ações de promoção a saúde são fundamentais para a melhoria na formação profissional dos acadêmicos de enfermagem, além de reforçar o papel da enfermagem nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Universidade Promotora de Saúde; Ambiente; Ações; Potencialidades; Fragilidades.

THE HEALTH PROMOTING UNIVERSITY FROM THE VIEW OF THE UNIVERSITY COMMUNITY

Author: Patrícia Defáveri Vasconcelos

Advisor: Dra. Nair Chase da Silva

ABSTRACT

Introduction: Health promotion is an essential strategy to improve the quality of life of the population. Recently, its application in higher education institutions has been discussed worldwide, since these institutions have an environment conducive to interaction between the university community and its surroundings. Therefore, the investigation of institutions that align themselves with the perspective of health-promoting universities is of interest to society as a whole. **Objective:** The study aimed to analyze the knowledge, strengths, weaknesses, physical environment and health promotion actions of a higher education institution that aims to be a health-promoting university. **Methods:** The study was of the exploratory descriptive type with a qualitative approach. Focus groups, observational analysis and document analysis were carried out based on scripts developed from the basic concepts and global standards of health-promoting universities. The data collected underwent Bardin's content analysis in four distinct phases: pre-analysis, exploration of the material, treatment of results and interpretation. **Results:** The university community showed little knowledge about the health-promoting university movement, although it highlighted strengths such as a wooded environment and outdoor areas, and weaknesses such as the physical environment and safety, and other factors reported in a timely manner. It also characterized the physical environment of the institution according to global standards and identified actions carried out by the institution. **Final Considerations:** The study demonstrated the incipient knowledge about the health-promoting university movement by the university community. In addition, it highlighted strengths and weaknesses of the institution studied and analyzed the physical environment and health promotion actions carried out by the institution. Thus, it highlighted strengths and areas for improvement that can be worked on by the institution as a way of consolidating itself as a health promoter. **Contributions to nursing:** Improving the knowledge of the university community about the movement, identifying strengths and weaknesses of the institution, the physical environment and health promotion actions are fundamental for improving the professional training of nursing students, in addition to reinforcing the role of nursing in higher education institutions.

Keywords: Health Promoting University; Environment; Actions; Potentials; Weaknesses.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação dos congressos internacionais das UPS, segundo data, local, tema e deliberações.

Quadro 2. Publicações sobre universidades promotoras de saúde no período de 2013 a 2023.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP – UFAM – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas

CPS – Comportamentos Promotores de Saúde

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DNT – Doenças Não Transmissíveis

DSS – Determinantes Sociais de Saúde

IES – Instituições de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMS – Organização Mundial da Saúde

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

PS – Promoção da Saúde

REBRAUPS – Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde

RIUPS – Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TAE – Técnicos Administrativos em Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TMC – Transtorno Mental Comum

UIESPS – Universidades e Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UNB – Universidade Nacional de Brasília

UPS – Universidades Promotoras de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	4
2.1 OBJETIVO GERAL	4
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. REVISÃO DE LITERATURA	4
3.1 PROMOÇÃO À SAÚDE	4
3.2 A SAÚDE DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	5
3.3 AS UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE (UPS)	8
4. MATERIAL E MÉTODOS	14
4.1 TIPO DE ESTUDO	14
4.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS	14
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	16
4.3.1 Critério de inclusão	17
4.3.2 Critério de exclusão	17
4.4 LOCAL DA PESQUISA	17
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	17
4.6 ASPECTOS ÉTICOS	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1. ARTIGO 01 A UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE NA VISÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	19
5.2. ARTIGO 02 ANALISANDO O AMBIENTE E AS AÇÕES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
7. CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM	54
8. REFERÊNCIAS	54
9. APÊNDICES	63
10. ANEXOS	71

1. INTRODUÇÃO

A ideia de promoção da saúde vem sendo discutida e abordada como proposta e estratégia para a melhoria das condições de saúde da população, atuando como um processo de capacitação e empoderamento da comunidade para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Atua também como uma estratégia fundamental para impulsionar transformações nos adultos-jovens universitários e resgatar através do empoderamento, mudanças no cuidado das relações humanas e nas práticas de saúde (Franco et al., 2019).

Por serem formadoras de opinião, as Instituições de Ensino Superior – IES, são espaços privilegiados para debates e discussões em torno das temáticas sobre qualidade de vida e promoção em saúde. Nesse contexto surge a Universidade Promotora de Saúde (UPS), que é considerada aquela que trata a saúde como parte de seu projeto, como responsabilidade social das IES, estabelecendo políticas institucionais que promovem a saúde e a qualidade de vida da comunidade universitária. Nestas instituições, a promoção da saúde atua de forma transversal, atingindo desde projetos específicos até os currículos das instituições (Ponte et al., 2019).

Os ambientes de trabalho, moradia e convivência das pessoas influenciam diretamente a saúde. Muitas vivem e trabalham em ambientes desfavoráveis à saúde, estando expostas aos riscos das intempéries, elevando seu nível de stress e insatisfação ao ponto de fazê-las sentirem-se doentes. Ambientes favoráveis ao autoaprimoramento e desenvolvimento de atividades, dentre eles as IES, possibilitam às pessoas expandirem suas capacidades, desenvolverem a autoconfiança e aumentarem seu poder de decisão (Iervolino, 2000).

Nesse sentido, compreende-se que a melhoria dos ambientes de lazer e trabalho pode ser tida como uma melhoria fundamental para o desenvolvimento na promoção da saúde individual e coletiva. Um dos ambientes aos quais se deve dar atenção são os ambientes de ensino-aprendizagem, como universidades que estão presentes em grande parte dos países em todo o mundo e têm parte fundamental na formação do estilo de vida de jovens e adultos.

A criação de ambientes saudáveis está relacionada não apenas a construção de ambientes de trabalho e lazer que possibilitem melhor saúde, também a proteção do meio ambiente deve se constituir em uma preocupação da instituição e da sociedade em geral.

O reforço da ação comunitária deve ser desenvolvido através do empoderamento das comunidades para participação na tomada de decisões referentes à saúde (Oliveira, 2017).

Atrelado a isso, as ações de promoção à saúde realizadas nas Instituições de Ensino Superior como: ações voltadas para promoção da saúde e a atividade extensionista devem ser realizadas de forma integrada. A permuta de conhecimentos exprime um forte componente para propiciar a reformulação de conceitos, aprendizagem significativa sobre o processo saúde-doença e aumento da adesão às boas práticas em saúde (Santana et al., 2021). Sendo assim, por sua vez o aluno por meio da ação extensionista pode demonstrar conhecimentos e ser capaz de planejar e aplicar metodologias ativas voltadas para promoção da saúde de forma mais assertiva junto à comunidade.

Outro exemplo de ação de promoção à saúde é a musicoterapia, uma técnica que pode ser aplicada como estratégia de intervenção. A aplicação da técnica em estudantes universitários que apresentavam sentimentos relacionados a dificuldades acadêmicas mostrou posteriormente resultados como relaxamento, melhora no humor e bem-estar, sensação de acolhimento e alívio da tensão. Mostrando uma atividade, capaz de promover a saúde (Silva et al., 2019).

As universidades constituem espaços sociais estratégicos para a Promoção à Saúde, decorrente de sua contribuição potencial à saúde de grupos populacionais específicos a elas relacionados e conseqüentemente da população geral. Entretanto algumas têm vivenciado dificuldades para se desenvolverem como promotoras de saúde, pois suas práticas são tradicionais realizadas de modo pontual e de forma isolada. Fator que dificulta a disseminação do conhecimento pelas ações de extensão, fundamentais para a interação da comunidade interna e externa, fazendo com que a Promoção à Saúde precise se diferenciar da atuação do setor de saúde na prevenção de doenças e resistências culturais (Mello et al., 2010; Santana, 2021).

Apesar disso, as universidades apresentam potencialidades que podem ser exploradas baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tais como: nos cursos de saúde a Promoção à Saúde é considerada um campo de habilidades e competências que deve se desenvolver de forma individual e coletiva frente a uma realidade em transformação; compreensão que os profissionais de saúde devem ser cidadãos participantes contribuindo socialmente para a melhoria na qualidade de vida da comunidade em geral; o reconhecimento da diversidade de cenários de maior respeito ao

pluralismo e diversidade cultural; e o desenvolvimento de políticas institucionais capazes de promover saúde em todos os seus âmbitos. Sendo estas apenas algumas das potencialidades que as universidades possuem para superar desafios (Mello et al., 2010; Santiago et al., 2022).

Docente do ensino superior em uma IES privada há 14 anos, a temática das universidades promotoras de saúde tem me chamado a atenção pela observação assistemática das ações de saúde desenvolvidas em seu entorno, não somente pelo potencial que as IES têm de promover saúde, mas também por ser um espaço de adoecimento dada a dinâmica em que opera. Agregue-se ainda a visibilidade que o assunto vem ganhando no Brasil resultando na implantação de Universidades Promotoras de Saúde (UPS) em várias unidades da federação e da criação em âmbito nacional da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS).

Ainda, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 da organização das nações unidas (ONU) trazem a atualidade a necessidade de desenvolvimento de aspectos como saúde e bem-estar (ODS 3) e educação de qualidade (ODS 4) em diferentes ambientes, como as IES. Esses fatores destacam o alinhamento do movimento UPS com metas globais de melhoria da saúde e qualidade de vida.

Nesse cenário, o interesse demonstrado por uma IES pública local despertou interesse pelo estudo, uma vez que tem a intenção de aderir ao movimento das UPS. No presente estudo consideramos importante examinar em quais condições a IES que busca aderir ao movimento se encontra do ponto de vista das fragilidades e potencialidades. Sendo assim, este estudo tem como norteadoras as seguintes questões:

1° Quais as potencialidades e as fragilidades de uma IES pública do curso de enfermagem na implementação da UPS?

2° Como as potencialidades poderão ser otimizadas na perspectiva de implementação da UPS no âmbito do curso de enfermagem?

3° Como as fragilidades poderão ser superadas e/ou mitigadas na perspectiva de uma UPS no âmbito do curso de enfermagem?

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar as potencialidades e fragilidades de uma IES pública que pretende ser uma Universidade Promotora de Saúde (UPS's).

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Examinar o conhecimento da comunidade universitária sobre a Universidade Promotora de Saúde – UPS.
- b) Descrever o ambiente físico da IES considerando o padrão global para implantação de uma UPS.
- c) Investigar as ações institucionais compatíveis com os padrões globais para implantação da UPS na IES estudada.
- d) Pesquisar a opinião da comunidade universitária sobre como uma IES pública pode se fortalecer como promotora de saúde.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PROMOÇÃO À SAÚDE

A promoção à saúde pode ser definida como uma das estratégias de produção de saúde capaz de se articular com as demais estratégias e políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) atuando na construção de ações transversais que permitam atender às necessidades sociais em saúde. Além disso, seu conceito é dinâmico e está em constante evolução sendo caracterizada também como um conjunto de ações que se propõem a evitar o surgimento das doenças e principalmente melhorar as condições de vida dos indivíduos, por meio da educação, alimentação, moradia e outros fatores (Brasil, 2012; De Oliveira et al., 2019).

O cenário de conferências internacionais de promoção à saúde foi fundamental para a definição e entendimento da forma e do modelo de atuação da Promoção à Saúde. Deve-se destacar a conferência de Otawa (a primeira conferência internacional de Promoção à Saúde, gerando como produto a carta de Otawa que serviu de referência para ideias de Promoção à Saúde pelo mundo), a conferência de Adelaide (com enfoque em políticas públicas saudáveis, trazendo a intersectorialidade e a responsabilidade do setor

público) e a conferência de Sundsvall (sendo a primeira a focar na interdependência entre saúde e o ambiente), sendo esses só alguns dos vários acontecimentos internacionais que ocorreram nos últimos 40 anos (Buss et al., 2020).

No Brasil os fundamentos para o desenvolvimento das políticas públicas de promoção à saúde decorreram dos acontecimentos internacionais supracitados e de conferências da área sanitária que constituíram o Movimento Sanitário. Estes serviram de base para que fosse instituída a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) em 2006 no país. Em 2017 a PNPS consolidou as normas sobre as políticas nacionais de saúde onde visou a ampliação e a qualificação de ações de promoção da saúde no país. Após esses acontecimentos, em 2018 a Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS) foi oficializada por iniciativa da Universidade de Brasília e outras 18 universidades do país durante o I Encontro Nacional de Universidades Promotoras de Saúde (Brasil, 2018; Hartmann et al., 2019; Ajala e Lucion, 2020; STF, 2020).

Paralelamente ao período, houve a criação da Agenda 2030, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas (2015), composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). A promoção à saúde se encaixou de forma intrínseca aos ODS 3 e 4, que visam alcançar uma melhora respectivamente na Saúde e Bem-estar e numa Educação de Qualidade para toda a população (IPEA, 2019).

A carta de Ottawa tem sido um documento referencial base para o desenvolvimento de ideias de promoção à saúde no mundo todo. Trazendo cinco pilares centrais de atuação: construção de Políticas Públicas Saudáveis; desenvolvimento de habilidades pessoais; fortalecimento da ação da comunidade; reorientação aos serviços de saúde; e criação de ambientes favoráveis à saúde. Este último reconhece as relações de interdependência entre diferentes setores: impactos e mudanças no meio ambiente; direitos relacionados ao trabalho, lazer, moradia e escola; acesso à informação e aprendizagem; e educação para a saúde em casa, na escola, no trabalho e em outros espaços coletivos (Xavier, 2017; Buss et al., 2020).

3.2 A SAÚDE DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A comunidade universitária, isto é, docentes, discentes, técnicos administrativos e demais colaboradores (serviços gerais, vigilantes e manutenção) é um componente impactante da sociedade. Segundo dados do INEP em 2020 as universidades possuíam mais de 360 mil docentes em exercício e estipula ter formado aproximadamente mais de

1,2 milhões de profissionais. Não se tem informações precisas sobre o contingente de técnicos administrativos e colaboradores em exercício no mesmo período, mas estima-se que o valor seja próximo ou superior ao de docentes, mostrando-se um contingente expressivo (INEP, 2020).

Ao longo do ensino de graduação a comunidade universitária convive e interage entre si das mais diferentes formas, aulas teóricas/práticas, jornadas, simpósios, semana acadêmicas, atividades de extensão, pesquisas entre outras atividades que são realizadas no dia a dia da formação. É um período precioso para o desenvolvimento do estudante como futuro profissional exigindo uma maior atenção, dedicação e esforço das diversas categorias profissionais que prestam serviço na universidade.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a docência é considerada a segunda categoria profissional, em âmbito mundial, a portar doenças ocupacionais. Em relação aos transtornos mentais mais comumente achados entre os professores, possui destaque a Síndrome de Burnout. Durante a pandemia de Covid-19, um estudo avaliou indicadores de saúde mental de docentes e identificou que eles apresentavam mais frequentemente alterações na saúde mental relacionadas a ansiedade e a depressão, sendo o maior percentual feminino (De Almeida Trindade et al., 2018; Cruz et al., 2020).

Com relação aos estudantes as pesquisas no Brasil ainda são recentes, concentrando-se, da segunda metade da década de 80 até os dias atuais. Os achados indicam uma prevalência de transtornos mentais em relação a outras patologias, em estudantes universitários, cujo principal motivo é a procura por serviços de atendimento psicológico e/ou psiquiátrico. Além disso, a recente pandemia de Covid-19, teve grande impacto na saúde mental dos estudantes. Se comparada a um período normal, a pandemia apresentou diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ansiedade, depressão e estresse, demonstrando alterações no bem-estar psíquico dos estudantes universitários (Bleicher e Oliveira, 2016; Gudim et al., 2021).

De maneira geral, estudos têm apontado uma prevalência maior de transtornos mentais menores (Bleicher e Oliveira, 2016; De Almeida Trindade et al., 2018; Cruz et al., 2020; Gudim et al., 2021) em populações universitárias que na população geral. É necessário destacar a importância de aprofundamento em estudos para o conhecimento acerca da vulnerabilidade e bem-estar psicológico desse grupo, em razão de sintomas

indicadores de estresse, burnout, ansiedade e depressão. A saúde mental é indispensável para o bem-estar geral dos indivíduos e das sociedades. Sendo assim, projetos com foco na promoção da saúde mental dos estudantes são utilizados como estratégia que pode minimizar o impacto produzido neste novo ambiente (Cortez et al., 2017; Penha et al., 2020).

Além dos transtornos mentais, um estudo que avaliou o nível de atividade física e hábitos alimentares, identificou achados prejudiciais com relação a saúde física de estudantes de nível superior da área da saúde de uma universidade pública, onde o mesmo observou que (79,7%) indicaram hábitos alimentares inadequados e cerca de (65,5%) um alto nível de sedentarismo e realizou um comparativo com um estudo realizado numa universidade dos Estados Unidos, onde se concluiu que (46%) eram inativos ou não se exercitavam regularmente, indicando um estilo de vida sedentário (Marcondelli et al., 2008).

Com relação aos técnicos administrativos, um estudo de Rocha et al. (2010), apresentou resultados divergentes em relação ao nível de atividade física de funcionários de uma instituição de ensino superior (IES). Foi evidenciado uma parcela significativa de sujeitos ativos, entretanto a pesquisa aponta que os sujeitos possuíam pouco tempo de vínculo e na grande maioria eram homens mais jovens, havendo a necessidade de um maior aprofundamento e avaliação de fatores relevantes para a pesquisa como, condições financeiras dos participantes e uma relação entre suas idades, tempo de serviço e renda, como um diferencial para se chegar a um resultado mais acurado.

Um estudo realizado sobre transtornos mentais comuns (TMC) em servidores técnicos administrativos em educação (TAE), indicou que houve prevalência de TMC em 37% dos participantes, índice maior que a prevalência estipulada pela OMS (30%). Resultado esse que pode estar entrelaçado com dificuldades relacionadas às inadequações das condições de trabalho, sobrecarga de trabalho, burocracia, forma autoritária de gestão, comunicação unilateral, falta de reconhecimento e rotina sem desafios, relatadas num estudo que avaliou, prazer e sofrimento no trabalho de servidores públicos (Leles e Amaral, 2018; Mota et al., 2020).

Por fim, com relação à saúde mental e física dos colaboradores, ainda são necessários estudos para se compreender seu bem-estar. Um estudo que avaliou a saúde dos colaboradores de uma Instituição Privada do Ensino Superior, identificou associações

com significâncias estatísticas entre o comer transtornado e a insatisfação em relação à saúde dos colaboradores de uma IES privada para ambos os sexos (Schmitt et al., 2022).

3.3 AS UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE

As Universidades e Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde (UIESPS) são aquelas que analisam os seus próprios sistemas internos, processos e cultura e a sua influência na saúde e bem-estar individual e organizacional, a fim de introduzir melhorias nestes processos, em favor da saúde de toda a comunidade universitária e do ambiente (Evangelista et al., 2022).

A Carta de Edmonton compõe um dos documentos basilares para conceituação das Universidades Promotoras de Saúde (Rodrigues, 2017), sendo estas, instituições de educação superior (IES) que também assumem a responsabilidade de contribuir para a melhoria da saúde e bem-estar da sociedade em geral, através da colaboração e do trabalho em redes. Como instituições acadêmicas, elas possuem processos que são únicos em relação a outras organizações, um dos fatores que pode afetar seu desenvolvimento como UPS. As universidades possuem instrumentos de gestão e a legitimidade de regulação da educação nacional, entretanto, as funções sociais de ordenamento, controle, fiscalização, auditoria e avaliação são em última instância funções de Estado (Mello et al., 2010).

Nesse cenário, as UPS são as entidades de educação superior que desenvolvem uma cultura organizacional orientada por valores e princípios associados ao movimento global de Promoção à Saúde com apoio baseado em uma política institucional própria para o fomento e a permanência das ações de Promoção à Saúde em sua ampla aceção. Pode-se destacar na América Latina duas redes de UPS mais estabelecidas, a Chilena e a Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS), que constituem um trabalho essencial e fiel aos princípios da Promoção à Saúde. Já no Brasil a Universidade de Brasília (UNB), em 2016, buscou se vincular a RIUPS na iniciativa de transformar o ambiente da Faculdade de Ciências da Saúde em um espaço promotor de saúde tanto de forma física quanto socialmente (Almeida, 2017; Santiago et al., 2022).

Ao longo das últimas duas décadas o conceito e a integração das UPS têm sido firmados e aprimorados por meio dos Congressos Internacionais de UPS, tendo-se até o momento onze, listados no quadro 1 abaixo, junto ao seu local, temática e produtos do congresso:

Quadro 1. Relação dos congressos internacionais das UPS, segundo data, local, tema e deliberações.

EVENTOS	DATA e PAÍS	TEMA	DECLARAÇÕES APROVADAS
I Congresso Internacional de UPS	Novembro 2003. Santiago, Chile.	Construindo Universidades Saudáveis.	-
II Congresso Internacional de UPS	Outubro 2005. Universidade de Alberta, Edmonton, Canadá.	-	Carta de Edmonton para a Promoção da Saúde de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS), aprovada em 6 de outubro de 2007.
III Congresso Internacional de UPS	Outubro (3-6) 2007. Cidade de Juárez, Chihuahua, México.	Ambientes Formadores Multiplicadores.	
IV Congresso Internacional de UPS	Outubro (7-9) 2011. Universidade Pública de Navarra Pamplona, Espanha.	O compromisso social das Universidades	Declaração de Pamplona/Iruña.
V Congresso Internacional de UPS	Outubro (5-7) 2011. San José, Costa Rica.	Comunidades Universitárias Construindo Saúde.	Declaração de Costa Rica 7 de outubro de 2011.
VI Congresso Internacional de UPS	Março (19-21) 2013. San Juan, Porto Rico.	Encruzilhada social e Universitária pela Saúde.	Declaração comemorativa dos dez anos do movimento de UPS na Região das Américas (2003-2013).
VII Congresso Internacional de UPS	Junho (22-25) 2015. Kelowna, Colúmbia Britânica, Canadá.	Caminhos Promissores: Pesquisa, Prática e Política para Campus Saudável e Sustentável.	Carta ou Declaração de Okanagan(2015).
VIII Congresso Internacional de UPS	Junho (27-29) 2017. Universidade de Alicante, Alicante, Espanha.	Promoção da saúde e Universidade construindo Entornos sociais e Educacionais Saudáveis.	Declaração de Alicante sobre a Promoção da Saúde e Universidade Construindo ambientes sociais e educacionais saudáveis.
IX Congresso Internacional de UPS	Maio (21-23) 2019. Monterrey, Estado de Nuevo León, México.	Acordo político, social e universitário pela saúde e equidade.	-
X Congresso Internacional de UPS	Coimbra/PT 10 a 12/10/2022	Ensino superior, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável	-
XI Congresso Internacional de UPS	Outubro (23-25) 2024 Niterói, Rio de Janeiro.	Políticas Institucionais Promotoras da Saúde que valorizem a vida	-

Fonte: Santiago et al., 2022, modificado.

A parceria entre a universidade e a comunidade pode ser compreendida como uma alternativa para promoção à saúde, por meio da vivência e produção de conhecimento no contexto e cotidiano social. A vivência na extensão universitária propicia a interação sociocultural à comunidade universitária, fator que contribui para o aprendizado e percepção do processo saúde-doença (Santana, 2021).

Se compreendermos que as relações institucionais no ambiente educacional são determinantes para o estabelecimento do processo de ensino-aprendizagem, além disso, para a formação ampla do estudante, podemos concluir que essas relações têm forte impacto na saúde mental e física do público estudantil. Relações institucionais são capazes de adoecer os indivíduos, impedindo assim o desenvolvimento pleno das atividades no ambiente educacional, na medida em que impactam negativamente no rendimento e na formação do estudante, ora podem ser ocasionadas por sobrecarga de atividades ora por uma junção de fatores psicológicos e/ou físicos (Bleicher et al., 2016).

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura sobre “universidades promotoras de saúde” abrangendo os idiomas inglês, português e espanhol nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, com recorte temporal nos últimos dez anos sendo encontrados 28 artigos, excluídos treze por repetição, por não terem ligação com o conteúdo e por informações insuficientes, foram analisados 15 artigos completos, listados no Quadro 2, para compor essa revisão narrativa de literatura, abordando os contextos anteriormente destacados.

Quadro 2. Publicações sobre universidades promotoras de saúde no período de 2013 a 2023.

Base de Dados	Universidades Promotoras de Saúde	Dimensão Estilo de Vida	Dimensão Saúde Mental	Dimensão Cultura Organizacional	Total
LILACS	10	7	0	3	10
BDNF	2	0	0	2	2
MEDLINE	3	0	1	2	3
Total	15	7	1	7	15

Fonte: Autora, 2023.

Os artigos analisados tiveram como enfoque as dimensões estilo de vida, saúde mental e cultura organizacional, ora abordados em única dimensão, ora contemplando mais de uma dessas dimensões, no mesmo artigo.

Dimensão Estilo de Vida

No âmbito do estilo de vida, os estudos destacaram a ausência de políticas ou estratégias preventivas por parte das universidades para garantir uma promoção global de saúde da comunidade universitária e uma melhoria na qualidade de vida no ambiente universitário (Araújo et al., 2022).

Com relação a um estudo referente a percepção de funcionárias de uma IES promotora de saúde quanto a promoção e a prevenção da neoplasia do colo de útero, apesar da IES ser promotora de saúde percebeu-se que as participantes da pesquisa indicaram não conhecer adequadamente sobre a doença ou seus motivos indutores (De Deus Dantas et al., 2019).

A ausência de conscientização também esteve presente no estudo voltado aos determinantes sociais e de saúde onde indicou a necessidade de aumentar o nível de conscientização dos estudantes universitários sobre medidas de prevenção de condições de risco, vícios e maus hábitos comportamentais, de forma integrada buscando o bem-estar estudantil (Coronel Carbo e Marzo Paez, 2018).

Nos três estudos é possível verificar a falta de políticas preventivas no âmbito acadêmico tanto para funcionários quanto para estudantes. Poucos estudos demonstram como a universidade pode ser capaz de identificar esses problemas que afetam o estilo de vida da comunidade solucioná-los de forma eficiente.

Apesar disso, alguns estudos destacam que as ações de Promoção à Saúde têm gerado impacto positivo na qualidade de vida dos estudantes universitários. Dentre eles, o primeiro estudo observou a eficácia na melhoria da qualidade de vida de universitários que utilizavam os ambientes saudáveis de uma UPS e da participação em atividades de promoção à saúde (Martins et al., 2022) e o segundo estudo indicou a melhoria na qualidade de vida estava atrelada a habilidades sociais (De Jesus e De Andrade, 2022).

Sendo assim é possível verificar que ações de promoção à saúde se estruturadas e realizadas de forma adequada podem afetar o estilo de vida dos estudantes universitários, não é distante dizer que se aplicadas de forma integrada proporcionaram uma melhora no estilo de vida do restante da comunidade universitária, já que como por exemplo, o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais não é algo unicamente benéfico aos estudantes.

Encontrou-se estudos que relataram a influência de outros fatores sobre a predição de comportamentos promotores de saúde (CPS) (Trivino-Vargas e Lopez-Hurtado, 2018) e a influência de determinante sociais de saúde (DSS) capazes de afetar a articulação e estratégias das UPS (Ricón-Méndez e Mantilla-Urbe, 2020). Ambos os trabalhos destacaram fatores específicos que se conhecidos pela UPS podem ser fundamentais para determinação/construção de políticas/ações de promoção a saúde mais eficientes.

Dessa forma é possível elencar diferentes potenciais e estratégias pontuais que as universidades podem traçar visando a melhora na promoção a saúde da comunidade universitária e seus entornos. E também trazer a atenção determinados pontos que podem ser fundamentalmente prejudiciais na busca de uma IES para se tornar promotora de saúde, tendo se evidenciado até mesmo pontos para melhoria contínua em IES promotoras de saúde.

Dimensão Saúde Mental

Somente um trabalho abordou o contexto de saúde mental dentro do âmbito das Universidades Promotoras de Saúde, o que evidencia a escassez de estudos nessa área que estejam atrelados ao movimento UPS. Ainda assim, o trabalho trata a respeito do papel das universidades em projetos que visam ligar a comunidade e as práticas pré-profissionais de saúde com enfoque na incorporação de práticas comunitárias de promoção à saúde mental (Baena, 2018).

Os projetos propostos nesse sentido são essenciais por centralizar e protagonizar a comunidade como principal sujeito ativo da transformação social e atuar de forma a integrar a comunidade universitária, a comunidade em geral e ferramentas capazes de mitigar casos na ausência de políticas públicas eficientes. É importante destacar que a ausência de estudos atrelando a saúde mental de discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores é um empecilho significativo na busca de uma IES para se tornar UPS, uma vez que se entende a saúde mental como uma componente fundamental para a construção de um estilo de vida saudável por toda comunidade.

Dimensão Cultura Organizacional

É necessário destacar que apesar do movimento existir a pouco mais de duas décadas, ainda se encontram dificuldades em relação a conflito/sobreposição de conceitos relativos aos programas e ações/atividades de Promoção à Saúde propostos pelas

universidades (Duarte-Cuervo, 2015; Ferreira et al., 2018). Isto decorre de alguns dos programas se assentarem mais na abordagem da Saúde Pública (redução do consumo de álcool, prevenção de doenças) do que de Promoção à Saúde.

A ausência de uma definição bem determinada dos conceitos base do movimento, implica numa ambiguidade e dificuldade de compreensão por parte das universidades em relação a execução de ações de promoção à saúde propriamente ditas. A responsabilidade das universidades em atuarem como protagonistas na promoção da saúde da comunidade se baseia também em sua autonomia e vínculo social (Duarte-Cuervo, 2015; Melo et al., 2022).

Em universidades onde a promoção à saúde foi implementada de forma adequada percebeu-se um avanço positivo na busca das IES para se tornarem UPS, por meio de programas, projetos, ações e políticas efetivas (Arroyo et al. 2014; Duarte-Cuervo, 2015; Fabelo Roche et al., 2017).

Recentemente no Brasil a Universidade Federal Fluminense recebeu destaque por ser reconhecida como UPS após um estudo que levantou e classificou 244 ações de promoção à saúde entre 2019 e 2020 (Santiago, 2022), a universidade atuou utilizando modelos pedagógicos inovadores construindo uma cultura institucional de Promoção à Saúde que visou influenciar a qualidade de vida e bem-estar individual, comunitário e organizacional. Além disso, desenvolveu um plano de gestão baseado na Política Nacional de Promoção da Saúde e documentos internacionais que são tomados como base para UPS.

No âmbito da cultura organizacional é possível observar os pontos chaves que são essenciais no encaminhamento de uma IES como UPS. O primeiro está relacionado a correta compreensão conceitual da Promoção a Saúde, de tal forma que as universidades sejam capazes de entender seu papel neste cenário. Outro ponto fundamental é a correta incorporação da instituição como um todo nas ações realizadas. Atrelado a isso, tem-se o entendimento de corresponsabilidade universidade-comunidade, onde a universidade deve ser capaz de atuar de forma incentivadora e fortalecedora da capacidade dos membros das comunidades universitárias para mobilizar ações assistenciais para promoção à saúde nas comunidades.

Por último, nesse quesito, a IES precisa desenvolver um plano de gestão eficiente e construir uma cultura institucional voltada à Promoção da Saúde, pois, a criação de uma

política pública universitária estruturada e funcional possibilita uma mudança na construção de um estilo de vida saudável da comunidade universitária (Melo et al., 2022).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, essa abordagem foi escolhida dada a necessidade de compreender as potencialidades e limites das IES que buscam ser promotora de saúde; do estudo sobre conhecimento de seus membros em relação a proposta, dos recursos físicos disponíveis e da vontade política institucional em ser uma UPS. Uma pesquisa com essa abordagem, proporciona maior familiaridade com o problema e pode ser realizada por meio de entrevistas com pessoas que conheçam o problema pesquisado, levantamento bibliográfico (de pesquisas e documentos relacionados à temática) e avaliação do ambiente em que são coletados os dados (pesquisa de campo). O estudo de campo permite uma maior compreensão de determinado assunto por aprofundar os questionamentos propostos nas premissas da pesquisa, também é possível verificar as atividades/ações do grupo de estudo com representantes-chave do coletivo alvo do estudo. Além disso, possibilita um encontro intersubjetivo que repercute na vida do pesquisador-pesquisado, podendo afetar a natureza dos dados (Minayo, 2021; Gil, 2022).

4.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS

As técnicas de levantamento de dados foram: grupo focal, observação e análise de documentos. O grupo focal permite ao pesquisador explorar como os fatos são articulados, censurados, confrontados e alterados por meio da interação grupal e, ainda, como isto se relaciona à comunicação de pares e às normas grupais. É adequado para ser consultado em estágios exploratórios de uma pesquisa, quando se quer ampliar a compreensão e a avaliação a respeito de um projeto, programa ou serviço. (Ressel et al., 2008).

O grupo focal foi utilizado no sentido de examinar o conhecimento da comunidade universitária sobre a Universidade Promotora de Saúde e pesquisar a opinião da comunidade universitária sobre como uma IES pública pode se fortalecer como promotora de saúde. Os grupos focais foram conduzidos unicamente pela mediadora, que

foi a pesquisadora responsável, na presença dos respectivos participantes de cada grupo, sendo que cada grupo focal ocorreu em momentos diferentes. Durante os grupos focais foi feito o uso de gravador, com a anuência dos participantes, para que em sequência fossem feitas as transcrições de trechos ou totalidades de suas falas assegurando a confidencialidade da sua identidade (De Campos Corrêa et al., 2021). Além disso, os grupos focais foram realizados em salas da IES estudada com um tempo de duração máximo de 1 hora em um formato de roda de conversa onde um roteiro foi utilizado para guiar os participantes da pesquisa ao longo da realização do grupo focal.

Os possíveis participantes foram abordados conforme se encaixassem nas descrições determinadas nos grupos focais e por livre e espontânea vontade de participar, isto é, foram comunicados previamente das informações da pesquisa (objetivos, benefícios, riscos e outras informações de relevância) e aqueles que se mostraram dispostos a participar foram informados para comparecer no dia e horário previamente agendado.

A observação foi realizada nas áreas interna e externa de uma IES do curso de enfermagem no sentido de descrever o ambiente físico padrão para implantação da UPS. A utilização desta técnica está relacionada ao fato de se obter uma variedade de informações que não seria possível conhecer por meio de perguntas (Silva, 2010).

A análise de documentos foi realizada por meio de busca e investigação da existência de ações institucionais compatíveis com os padrões globais para implementação da UPS, e por meio da leitura de documentos chaves como, Planejamento Institucional (Planos de Ação, de Metas, Planejamento Estratégico e Relatórios de Gestão), Projeto Pedagógico de Curso e Planos de Ensino. A valorização da análise documental se deve a investigação de documentos, que se encaixem no contexto da pesquisa e respondam às questões formuladas previamente, podendo estes, se apresentarem de forma escrita, visual ou audiovisual e que possuam confiabilidade (Silva, 2010).

Como instrumentos de levantamento de dados foram elaborados roteiros semiestruturados para cada fim. Ao todo foram três roteiros, sendo um aplicado nos grupos focais, outro para análise do ambiente e o outro para analisar as ações.

O roteiro do grupo focal foi dividido em duas partes. A primeira com foco em obter informações sobre a concepção dos participantes quanto ao papel das UPS. A segunda

para a identificação das opiniões dos grupos sobre a implementação de um projeto de UPS (APÊNDICES A, B, C e D).

O segundo roteiro foi norteador da descrição dos ambientes promotores de saúde na IES escolhida (APÊNDICE E).

O terceiro roteiro foi utilizado para verificar e analisar documentos de ações e atividades de Promoção à Saúde realizadas na IES escolhida (APÊNDICE F).

Todos os roteiros foram elaborados e/ou adaptados utilizando como base o conteúdo e os critérios modelos disponíveis no “Guia para Autoavaliação e Reconhecimento de Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde” disponibilizado pelo Comitê Executivo Nacional da Rede Nacional de Universidades Promotoras de Saúde e Ministério da Saúde do Chile (2013).

Utilizou-se um diário de campo para o registro de informações adicionais de interesse da pesquisa.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo foram professores (docentes substitutos, com menos de 15 anos de serviço e com mais de 15 anos de serviço), acadêmicos (discentes do 3º, 5º e 7º período), técnicos administrativos em educação e colaboradores (terceirizados/serviços gerais). Foram constituídos sete grupos focais, com um total de 37 integrantes da comunidade universitária (docentes, não docentes).

Em relação a descrição dos participantes. Cinco estudantes eram do 3º período; sete do 5º período e; cinco do 7º período. Dentre os funcionários quatro eram técnicos administrativos em educação (TAE's); cinco eram colaboradores (terceirizados/serviços gerais); cinco docentes substitutos ou com menos de 15 anos de serviço; e seis docentes com mais de 15 anos de serviço.

Cada grupo teve um total de cinco a seis participantes, considerando-se que diferentes autores apontam este como mínimo necessário de participantes para a pesquisa, excetuando-se o grupo focal de TAE's com quatro participantes por ser o máximo de funcionários hábeis e disponíveis no período da pesquisa.

Ao considerar que nas pesquisas qualitativas, a identificação da saturação teórica é um critério determinante para a interrupção da coleta de dados. Realizou-se o

levantamento de dados dos grupos focais até o término dos questionamentos estipulados nos roteiros semiestruturados (Apêndice de A-D) elaborados para este fim ou até saturação teórica dos dados que ocorre devido à ausência de novos elementos à medida que os dados são coletados (Nascimento et al., 2018).

4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos docentes, TAE's e colaboradores com vínculo ativo de trabalho na IES, bem como discentes, com 18 anos ou mais de idade e devidamente matriculados em ao menos uma disciplina no semestre.

Para todos os convidados foi solicitado o a leitura e assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – (ANEXO I).

4.3.2. Critérios de Exclusão

Os docentes e não docentes que estavam afastados de suas atividades laborais por quaisquer motivos não foram convidados para participar do estudo.

4.4. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada junto a uma comunidade universitária de uma unidade acadêmica vinculada a Universidade Federal do Amazonas, em Manaus – Amazonas, Brasil. Obteve-se o termo de anuência da IES (ANEXO II) onde foi realizado o estudo.

4.5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados seguiu o modelo descrito por Bardin (2016), onde consistiu em 4 etapas: Pré-Análise (que envolve a familiarização com os materiais, a formulação de hipóteses e objetivos de análise, e a definição de unidades de análise); Exploração do Material (onde os dados foram codificados e categorizados de acordo com temas, conceitos ou categorias predefinidas ou emergentes); Tratamento dos Resultados (onde os dados foram analisados e interpretados, buscando relações, significados subjacentes e tendências); e Interpretação e Inferência (onde o pesquisador interpretou os resultados obtidos, identifica padrões, elaborou conclusões e pôde elaborar teorias ou argumentos).

Para as transcrições dos dados obtidas utilizou-se a codificação alfa numérica para preservar a identidade dos participantes, estando representados dessa forma: Estudante(s) (E1-E17), Docentes (D1-D11), TAEs (T1-T4) e Colaboradores (C1-C5). A análise dos dados, seguiu o modelo descrito anteriormente, onde as transcrições foram organizadas

em documentos específicos no Microsoft Word® designados para cada grupo focal. Por meio de leituras minuciosas, procedeu-se à sistematização das ideias e objetivos. Nas etapas de exploração do material e tratamento dos dados, realizou-se a codificação e categorização do conteúdo das entrevistas, identificando semelhanças e conexões nas falas alinhadas aos objetivos da pesquisa, para otimização e seleção dos materiais. Na última fase, efetuou-se a interpretação dos dados, sintetização e definição dos materiais pertinentes, visando realizar interlocuções que conferissem significado e validade ao processo como um todo usando a codificação dos participantes (Sousa e Santos, 2020).

Para a análise dos ambientes e documentos a análise seguiu o modelo descrito anteriormente, nas etapas de pré-análise: as observações feitas no ambiente e os documentos obtidos da IES foram organizados; exploração do material: por meio de leituras minuciosas sistematizou as anotações do ambiente e textos/fragmentos de interesse da pesquisa presentes nos documentos; tratamento dos resultados: caracterizou-se os conteúdos identificando semelhanças e conexões com os objetivos da pesquisa; e na última parte de interpretação e inferência dos dados definiu-se os materiais pertinentes para a discussão posteriormente.

Os resultados obtidos do estudo foram discutidos com a literatura pertinente para arguição a respeito da caracterização da IES estudada como Universidade Promotora de Saúde.

4.6. ASPECTOS ÉTICOS

O projeto faz parte de um projeto maior submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP-UFAM), conforme os preceitos éticos vigentes de acordo com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A proposta do projeto também foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP-UFAM) sob o parecer número CAAE 77556624.0.0000.5020, conforme os preceitos éticos vigentes de acordo com a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (ANEXO III). O contato com os possíveis participantes, assim como a coleta de dados só se deu após aprovação do CEP.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados os dois artigos produtos da dissertação na íntegra a seguir, sendo o primeiro artigo “A universidade promotora de saúde na visão da comunidade universitária”, com o foco em analisar o conhecimento da comunidade universitária sobre a universidade promotora de saúde (UPS) de uma instituição de ensino superior (IES) pública do curso de enfermagem, assim como identificar suas potencialidades e fragilidades com base no movimento UPS. E o segundo artigo “Ambiente e ações promotoras de saúde: uma análise de uma IES de Manaus” com o foco na observação sistemática do ambiente físico/instalações físicas e nas ações de promoção da saúde com base nas análises de documentos obtidos da IES estudada.

Artigo 1: A UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE NA VISÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A Universidade Promotora de Saúde na visão da Comunidade Universitária

The Health-Promoting University from the perspective of the university community

RESUMO| Introdução: A promoção a saúde aplicada em instituições de ensino superior vem sendo mundialmente discutida e pesquisada, pois visa a melhoria da comunidade universitária e seus arredores, impactando a saúde da sociedade como um todo. **Objetivos:** analisar o conhecimento da comunidade universitária de uma instituição de ensino superior sobre universidades promotoras de saúde, considerando suas potencialidades e fragilidades. **Métodos:** estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, foram realizados grupos focais com docentes e não docentes utilizando roteiros elaborados para este fim. Os dados foram transcritos e a análise seguiu em quatro fases distintas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e interpretação. **Resultados:** Participaram 37 membros da comunidade universitária entre docentes e não docentes. O conhecimento da comunidade universitária se demonstrou incipiente, apesar disso foi possível destacar potencialidades como, ambientes arborizados e área externa, e fragilidades como, espaço físico e segurança da instituição, sendo esses fatores os mais pontuados pelos grupos focais. Além disso, foram destacados outros aspectos para a melhoria da instituição de forma isolada. Em geral os pontos destacados são fundamentais **Conclusão:** Ao final do estudo, devido ao conhecimento incipiente da comunidade universitária, propõe-se oficinas e cursos sobre a temática. Quanto as potencialidades elencadas, os ambientes precisam ser mais explorados e aproveitados, já para a fragilidades, atitudes por parte da instituição devem ser tomadas visando a melhoria no dia a dia da comunidade universitária. **Contribuições para Enfermagem:** os achados são fundamentais para a melhoria na saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade universitária. **Palavras-chave:** Promoção da saúde; Universidade; Grupos focais.

ABSTRACT| Introduction: Health promotion applied in higher education institutions has been discussed and researched worldwide, as it aims to improve the university community and its surroundings, impacting the health of society as a whole. **Objectives:** to analyze the knowledge of the university community of a higher education institution about health-promoting universities, considering their strengths and weaknesses. **Methods:** descriptive and exploratory study with a qualitative approach. Focus groups were conducted with faculty and non-faculty members using scripts developed for this purpose. The data were transcribed and the analysis followed four distinct phases: pre-analysis, exploration of the material, treatment of results and interpretation. **Results:** 37 members of the university community participated, including faculty and non-faculty members. The knowledge of the university community was incipient, despite this, it was possible to highlight strengths such as wooded environments and outdoor areas, and weaknesses such as physical space and security of the institution, these being the factors most scored by the focus groups. In addition, other aspects for the improvement of the institution were highlighted in isolation. In general, the highlighted points are fundamental. **Conclusion:** At the end of the study, due to the incipient knowledge of the university community, workshops and courses on the subject are proposed. Regarding the listed potentialities, the environments need to be further explored and used, while regarding the weaknesses, attitudes on the part of the institution must be taken aiming at improving the daily life of the university community. **Contributions to Nursing:** the findings are fundamental for improving the health, well-being and quality of life of the university community.

Keywords: Health promotion; Universities; Focus groups.

INTRODUÇÃO

A ideia de promoção da saúde (PS) vem sendo discutida e abordada como proposta e estratégia para a melhoria das condições de saúde da população, atuando como um processo de capacitação e empoderamento da comunidade para a melhoria da saúde e da qualidade de vida. Na atualidade, as universidades são lugares para a discussão, debate e disseminação de conhecimento da cultura universal, das várias ciências e dos saberes. Sendo essas Instituições de Ensino Superior (IES), espaços singulares para o desenvolvimento conversas e pesquisas em torno das temáticas sobre qualidade de vida e promoção em saúde⁽¹⁻²⁾.

A comunidade universitária, principalmente os acadêmicos, está exposta a diversos fatores prejudiciais a sua própria saúde, como noites sem dormir, crises de ansiedade, más condições de moradia uso e abuso de álcool e tabaco entre outros fatores. Logo, as universidades constituem espaços sociais estratégicos para a promoção da saúde (PS), decorrente de sua contribuição potencial à saúde de grupos populacionais específicos a elas relacionados e conseqüentemente da população geral. A parceria entre a universidade e a comunidade pode ser compreendida como uma alternativa para promoção à saúde, por meio da vivência e produção de conhecimento no contexto e cotidiano social⁽³⁻⁵⁾.

Nesse cenário surge a Universidade Promotora de Saúde (UPS), que é considerada como aquela que trata a saúde como parte de seu projeto, como responsabilidade social estabelecendo políticas institucionais que promovem a saúde e a qualidade de vida da comunidade universitária. A UPS precisa integrar a Promoção da Saúde (PS), em geral nas suas políticas e práticas, por exemplo, por meio de desenvolvimento de diretrizes e planejamento sustentável na universidade; criação de ambientes saudáveis de trabalho; oferecimento de ambientes de suporte social e cuidados primários em saúde entre outras iniciativas. A proposta das UPS, prevê a participação efetiva da comunidade universitária no desenvolvimento de novas competências, tarefas e atribuições voltadas a Promoção da Saúde (PS), refletindo o compromisso social da universidade^(3,6,7).

Associado ao contexto atual, o estabelecimento da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS) e o compromisso assumido pelos governos, tanto na carta de Ottawa quando na Agenda 2030 para alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), mais especificamente os objetivos 3 (saúde e bem-estar) e 4 (educação de qualidade), destacam a pertinência de se conhecer as universidades promotoras de saúde no Brasil. Uma vez que uma UPS é um ambiente potencialmente salutífero, capaz de impactar positivamente a comunidade em geral e que com indicadores e caminhos melhor delineados uma UPS, assume a responsabilidade ética no sentido de implementar uma filosofia de PS em seus princípios e processos, sendo capaz de fomentar espaços (físicos, sociais e ambientais) salutar a seus alunos, funcionários, gestores e comunidade local^(4,8).

Nesse contexto, existe uma necessidade latente de identificar e descrever as IES que se aproximem do movimento das UPS, por tratar-se de tema aparentemente pouco conhecido no âmbito acadêmico quando se tenta obter informações a respeito. Com base nessas impressões, a pesquisa teve como questão norteadora “Qual o conhecimento de uma comunidade universitária sobre o movimento UPS e qual sua opinião para fortalecer uma IES como promotora de saúde?”

O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento da comunidade universitária de uma IES sobre UPS, considerando suas potencialidades e fragilidades.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido no curso de enfermagem de uma IES pública. O levantamento de dados foi realizado nas dependências da IES pública do curso de enfermagem no período de junho a agosto de 2024, para tal utilizou-se a técnica de grupo focal guiado por um roteiro semiestruturado. Optou-se por essa técnica, tendo em vista ser capaz de ampliar a compreensão e a avaliação a respeito de um tema ainda pouco explorado no contexto das IES, e porque, por meio da interação de grupos específicos relacionados à temática, permite que os principais atores impactados sugiram soluções para os problemas⁽⁹⁻¹¹⁾. Para o processo de coleta e análise dos dados da pesquisa, o roteiro se baseou em referências que abordam o funcionamento, atuação interna e externa de uma UPS⁽¹²⁻¹³⁾, nos conceitos fundamentais de PS, abordados nos documentos

gerados nas conferências internacionais (como carta de Ottawa e Edmonton) e no conceito de PS no cenário das últimas décadas⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Participaram da pesquisa 37 integrantes da comunidade universitária docentes e não docentes da IES sendo divididos em grupos focais de acordo com os critérios estabelecidos e mínimo de participantes. Os participantes da pesquisa foram separados em sete grupos focais descritos a seguir: Cinco estudantes do 3º período, sete estudantes do 5º período, cinco estudantes do 7º período, quatro técnicos administrativos em educação, cinco colaboradores (serviços gerais e terceirizados), cinco docentes substitutos ou com menos de 15 anos de serviço e seis docentes com mais de 15 anos de serviço.

Foi considerado como critério de inclusão que os docentes e não docentes estivessem em pleno exercício de suas atividades laborais acadêmicas. Para os não docentes estudantes que estivessem regularmente matriculados em pelo menos uma disciplina e fossem maiores de 18 anos. Como critério de exclusão, definiu-se docentes e não docentes que estavam afastados de suas atividades laborais por quaisquer motivos, sendo estes não convidados a participar da pesquisa.

O estudo faz parte de uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP-UFAM) sob o parecer número CAE 77556624.0.0000.5020. Para o seu desenvolvimento, foram respeitados os preceitos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde o Consentimento Livre e Esclarecido foi obtido de todos os indivíduos envolvidos no estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma presencial.

Os participantes foram convidados via e-mail ou presencialmente em suas respectivas salas ou ambientes de estudo/trabalho. Os grupos focais foram agendadas e, no momento de sua realização, os TCLEs foram apresentados para obtenção das assinaturas. Todas as sessões dos grupos focais foram registradas em áudio para posterior transcrição e análise integral das falas, que variaram entre cinquenta a sessenta minutos de gravação.

Após isso, deu-se início à transcrição dos dados e a análise seguiu em quatro fases distintas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e interpretação⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Utilizou-se a codificação alfa numérica para preservar a identidade dos participantes, estando representados dessa forma: Estudante(s) (E1-E17), Docentes (D1-D11), TAEs (T1-T4) e Colaboradores (C1-C5).

A análise de dados seguiu o modelo que consistiu em fase de pré-análise, as transcrições foram organizadas em documentos específicos no Microsoft Word® designados para cada grupo focal. Por meio de leituras minuciosas, procedeu-se à sistematização das ideias e objetivos. Em seguida nas etapas de exploração do material e tratamento dos dados, realizou-se a codificação e categorização do conteúdo das entrevistas, identificando semelhanças e conexões nas falas alinhadas aos objetivos da pesquisa, para otimização e seleção dos materiais. Na última fase, efetuou-se a interpretação dos dados, sintetização e definição dos materiais pertinentes, visando realizar interlocuções que conferissem significado e validade ao processo como um todo usando a codificação dos participantes⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teve-se como objetivo analisar o conhecimento, da comunidade universitária de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública sobre universidade promotora de Saúde (UPS), assim como identificar suas potencialidades e fragilidades com base no movimento Universidades Promotoras de Saúde.

Com esse propósito a comunidade universitária foi indagada sobre diferentes aspectos, tendo em vista que a universidade é espaço para a criação de um contexto promotor de saúde para o bem-estar e sustentabilidade da comunidade em geral⁽¹⁸⁾. Decorrente desses grupos focais, pode-se abranger a compreensão da comunidade universitária sobre movimento UPS e destacar fatores relacionados como potencialidades e fragilidades da IES, que serão separados e discutidos em seções individuais.

Conhecimento do movimento Universidade Promotora de Saúde

Foram realizados sete grupos focais e todos foram indagados inicialmente sobre o movimento Universidades Promotoras de Saúde: se já haviam ouvido falar sobre ele, se conheciam e se podiam descrevê-lo com base em seus conhecimentos. Uma vez transcritos os conteúdos dos áudios foram analisados por leituras minuciosas e identificou-se as respostas relacionadas à indagação inicial, em sequência foram codificadas e agrupadas por semelhanças e conexões, por fim sintetizadas e correlacionadas com literatura pertinente.

De maneira geral, em todos os grupos focais os participantes tiveram dificuldades na definição do movimento UPS, no que tange aos colaboradores a resposta foi mais simples e vaga, sendo a que mais se diferiu dos outros grupos.

“Não conheço, mas pela expressão acredito seja voltado a melhoria de saúde das pessoas.” (C1,C2,C3,C4 e C5)

“Eu acho que a promoção do bem-estar, né? De uma vida saudável. Acho que também por meio de campanhas, por exemplo, de vacinação.” (E2)

“Acho que a ideia da promoção é trabalhar na questão da prevenção para que no futuro não se tenha doença [...] para que a gente possa ter uma qualidade de vida melhor.” (T3)

“Faz parte da nossa formação trabalhar o processo de promoção de saúde. Não só promoção, mas prevenção de agravos também. E eu creio que seja uma cultura mais de disseminação mesmo de métodos de prevenção.” (D2)

De maneira geral isso acontece devido à baixa integração destes nas atividades desenvolvidas na IES e a alta rotatividade dos mesmos, uma vez que a prestação destes serviços é feita por licitação com empresas terceirizadas. Existe também uma lacuna de estudos quanto ao foco nos colaboradores em si, mas diferentes trabalhos destacam a importância desses no que tange a melhoria da qualidade de vida da comunidade^(3, 6-7,19).

Já em relação ao restante dos grupos focais na maioria (discentes 3ª e 5ª, taes e docentes) houve correlação com a ideia de promoção a saúde de uma maneira geral.

“Então, eu não sei muito, assim, a respeito, mas eu imagino pela própria palavra, né? Promoção de saúde é justamente promover saúde. Eu acho que seriam meios para que isso aconteça. Para que se promova a saúde, em si. [...] Talvez o fator psicológico. Eu imagino assim. Ou então, atendimentos mesmo médicos também.” (E1)

“Entendo, né, que a Universidade Promotora de Saúde, eu também já ouvi que é uma questão voltada à saúde dos estudantes, ouvi menção sobre procura de ajuda nas universidades, caso precise, conversar com alguém e procurar pessoas específicas que ele tem dentro da universidade, justamente visando a saúde do estudante, de certa forma. Nunca vi na prática, mas já escutei falar sobre.” (E7)

“Acho que a ideia da promoção é trabalhar na questão da prevenção para que no futuro, não adianta ter... Não vou colocar a palavra problema, mas também não seria a palavra exata pra trabalho, mas pra que a gente pudesse ter uma qualidade de vida melhor.” (T3)

“Faz parte da nossa formação trabalhar o processo de promoção de saúde. Não só promoção, mas prevenção de agravos também. E eu creio que seja uma cultura mais de disseminação mesmo de métodos de prevenção. Entender a saúde no contexto geral, entender as particularidades de cada segmento, de cada indivíduo.” (D2)

Ao analisar diferentes conceituações de UPS (como por Arroyo e Rice, Muñoz e Cabieses, Carta de Edmonton, entre outros)⁽¹⁹⁾ é evidenciado que a PS deve fazer parte do projeto institucional de uma UPS, no desenvolvimento de políticas, ações, serviços e ambientes capazes de atuar na prevenção, na educação e na promoção de saúde de forma continuada envolvendo a sociedade como um todo, mas a PS é apenas um dos fatores envolvidos para que uma IES se torne UPS, sendo ainda decorrente da integração de outros fatores como de ações, políticas institucionais, o ambiente físico entre outros.

De maneira geral, as falas mostraram de forma recorrente a referência à UPS como sendo restrita à comunidade universitária. Entretanto, para se caracterizarem como UPS's é necessário que as IES tenham abrangência com a comunidade interna e externa⁽¹²⁾, visando a realização de ações específicas (com a comunidade universitária) e também generalistas (com a população como um todo).

A concepção sobre Universidade Promotora de Saúde (UPS) aparece de forma mais elaborada junto aos estudantes do 7º. Nesse sentido, apenas no grupo focal de discentes do 7º foi dada uma resposta que abrange mais fundamentos do movimento UPS como um todo.

“Eu acho que é você criar um ambiente para a pessoa não adoecer, né? Prevenir doenças, prevenir agravos e proporcionar um ambiente que não faça ela piorar, mas também melhorar.” (E15)

É perceptível que houve uma oscilação no conhecimento da comunidade universitária sobre o movimento Universidade Promotora de Saúde (UPS), é compreensível que haja diferentes concepções do movimento UPS, uma vez que diferentes abordagens podem ser assumidas para que uma Instituição de Ensino Superior (IES) se torne uma UPS, como as definidas pela carta de Ottawa, construção de Políticas Públicas Saudáveis; desenvolvimento de habilidades

peçoais; fortalecimento da ação da comunidade; reorientação aos serviços de saúde e; criação de ambientes favoráveis à saúde. E de maneira geral, para se tornar uma Universidade Promotora de Saúde (UPS) a Instituição de Ensino Superior (IES) deve atuar em todas as abordagens de maneira satisfatória⁽²⁰⁾.

Tendo como base mais recente a carta de Okanagan (2015), pode-se definir uma UIESPS como aquela que analisa seus sistemas internos, processos e cultura concomitantemente com sua influência na saúde e bem-estar individual e organizacional em favor da saúde da comunidade universitária e do ambiente ao seu redor, visando também melhorias específicas e contínuas. Assim também, associa a UIESPS a responsabilidade de investir na PS em diferentes níveis, institucional, local, regional e global, além de contribuir para a criação de conhecimento em relação à saúde pública e a promoção da saúde no mundo atual⁽²¹⁾.

É determinante que as Universidades Promotoras de Saúde (UPS) incorporem a Promoção da Saúde (PS) ao ambiente acadêmico, tendo em vista que a universidade se constitui de um local físico, psicológico e social dos indivíduos que ali convivem. Para uma Instituição de Ensino Superior (IES) se tornar uma Universidade Promotora de Saúde (UPS) envolve, além da responsabilidade social da instituição, a percepção de que o ambiente dessa seja capaz de influenciar positivamente nas condições de vida e saúde da comunidade universitária⁽²²⁾, fator este que pode ser fundamental para permitir que a comunidade universitária seja capaz de conceituar com mais afinco o movimento UPS.

Um estudo que avaliou a capacidade de percepção de discentes de cursos de saúde sobre uma IES ser UPS, destacou uma grande oscilação entre os estudantes serem capazes de ter essa noção, destacando que a diferença entre os que identificaram e os que não foi de um percentual menor que 10%. Indicando que mesmo na presença de ações desenvolvidas pela IES, a ausência de outros suportes, como psicológico, ambiental, entre outros influenciaram para o resultado deste aspecto⁽⁸⁾.

O estudo evidenciou que apesar das mais de quatro décadas de existência do movimento UPS, ainda não há uma ampla divulgação e conhecimento por parte da comunidade universitária da IES, esse fator também é associado a Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS) que só foi oficializada em 2018, indicando que no Brasil é uma movimentação recente no caminho da PS da população. Essa dificuldade relacionada à existência do movimento foi observada em todas as entrevistas onde os participantes não conseguiram dar uma definição em si. Fato esse ligado a ausência de uma definição bem determinada dos conceitos base do movimento, o que leva a ambiguidade e dificuldade de compreensão e do papel das universidades em relação à responsabilidade de atuarem como protagonistas na promoção da saúde da comunidade⁽²³⁻²⁵⁾.

O entendimento e o alinhamento da comunidade universitária com o movimento Universidade Promotora de Saúde (UPS) é fundamental para o avanço no desenvolvimento de uma universidade que busca ser uma UPS. Entende-se que as UPS são IES capazes de integrar a promoção da saúde em sua estrutura e cultura organizacional de forma transversal, incentivando hábitos saudáveis e criando ambientes favoráveis ao bem-estar e qualidade de vida da

comunidade universitária e externa^(3,6). Alguns fatores que estão intrinsecamente ligados às UPS e podem destacar/potencializar uma IES para se tornar uma UPS, são: estrutura física interna (biblioteca, refeitório, laboratório e outras áreas), área externa e segurança, que serão discutidos a seguir.

É necessário destacar que não houve contribuições dos colaboradores com potencialidades e fragilidades da IES, isso ocorre principalmente pela alta rotatividade dos mesmos, pelo tempo de permanência diário desses ser inferior ao restante da comunidade universitária e como comentado anteriormente, a baixa integração destes nas atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino Superior (IES).

Potencialidades e Fragilidades das Universidades Promotoras de Saúde

As potencialidades e fragilidades foram identificadas por toda a comunidade universitária sendo mais referidas na estrutura física interna, na área externa e na segurança da instituição. Esses fatores foram destacados em todos os grupos focais, sendo as potencialidades (área externa) e as fragilidades (estrutura física interna e a segurança) discutidos separadamente a seguir.

Potencialidades

Foi destacado em todos os grupos focais a importância dos ambientes arborizados e da quadra na área externa da IES, por promoverem momentos de lazer, descanso, atividades físicas e contato com a natureza.

Tanto os TAE's quanto os docentes com menos de 15 anos de trabalho evidenciaram que o ambiente arborizado na área externa é um dos pontos fortes da IES em comparação até mesmo com outros locais, permitindo momentos para distração e leveza da rotina diária de trabalho.

“[...] A gente tem um ambiente bom aqui na Escola. O local da escola é um ambiente bom. É uma escola arborizada. Eu, toda hora, estou andando. [...] Isso para a saúde mental é muito bom. Para a saúde física também é muito bom. Quando eu cheguei eu precisei andar muito. Eu não podia ficar sentado. Eu tinha que andar, tinha que andar toda hora. E aqui a gente tem um espaço bom pra isso.” (T4)

“Primeiro, falando do ambiente externo da nossa escola. Eu acho maravilhoso. Isso aqui é um núcleo numa selva de pedras que está ao redor, né? Muito gostoso aqui. Ter preservado essa fauna, né? E a flora daqui, na verdade, ao redor da nossa escola. [...] O ambiente é agradável quando a gente vê os alunos por baixo das árvores, comendo o fruto dessas árvores. Isso torna, assim... Dá uma certa leveza ao ambiente.” (D4)

Os docentes com mais de 15 anos de instituição destacaram que a presença de um ambiente externo verde ao longo do seu tempo de trabalho permitia um clima mais agradável e prazeroso. Mas apesar disso, o ambiente foi se degradando ao longo do tempo e é mal aproveitado por parte dos docentes, que não conseguem realizar nenhuma atividade física na quadra.

“[...] mas em relação ao ambiente da escola, o fato dele ser mais bem cuidado antes também, eu acho que propiciava um ambiente do quintal mais agradável. Então, era prazeroso andar pelo quintal. Ali

atrás tinha um espaço chamado rancho que dava pra dar uma sentada lá embaixo das árvores. E isso foi se degradando.” (D7)

“[...] a gente tem um ambiente muito bom. Você olha para esse ambiente aqui fora, eu acho a coisa mais linda. Só de olhar gente já se sente bem. Só que é um ambiente mal aproveitado. A gente tem a quadra, mas a gente não faz nenhuma atividade para a gente usar a quadra.” (D10)

Os discentes destacaram principalmente que a existência de uma quadra para a realização de esportes é fundamental, tanto para promover a saúde por meio da realização de atividades físicas quanto por servir como um descanso mental da rotina da faculdade.

“Eu acho legal essa parte de fruta. [...] Tudo arborizado. Porque querendo ou não, as árvores, elas dão um certo assim, amenizado no calor. E aí a gente consegue respirar um pouco assim.” (E14)

“[...] Então, eu acho que um ponto positivo é a gente ter a nossa própria quadra pra praticar esporte. Porque, tendo o esporte, também é uma promoção de saúde. [...] Tem muita gente que gosta, que é um momento de distração, que é um momento ali que você esquece tudo e tá ali praticando o esporte. Então, acredito que um ponto positivo é essa liberdade.” (E7)

A existência dessas áreas é essencial para melhoria da saúde da comunidade universitária e também para o público externo, demonstrando ser ambientes para práticas de atividades físicas e lazer como evidenciado. É importante destacar que foi citado pelos entrevistados que essas áreas tem se danificado ao longo dos anos e necessitam de manutenção.

Apesar disso, em todos os grupos focais houve destaque para o ambiente externo arborizado da IES que apresenta também árvores frutíferas e naturalmente é agradável e cômodo para a comunidade universitária como um todo. A existência de ambientes saudáveis está relacionada não apenas a construção de ambientes de trabalho e lazer que possibilitem melhor saúde, mas também a proteção do meio ambiente e a manutenção destes ao longo do tempo.¹⁹⁻²⁰.

É preciso destacar que esses ambientes precisam ser aproveitados para o desenvolvimento de ações e atividades que envolvam a comunidade universitária, tanto de forma pontual (ações específicas para dificuldades identificadas pela comunidade interna) quanto geral (ações com a comunidade externa voltadas a problemas destacados pela população). Dessa forma, sendo capazes de atuar na promoção de saúde da comunidade universitária e seus entornos, passando a ser considerados como ambientes salutógenos^(6,19).

Fragilidades

Inicialmente, ao se falar de fragilidades da Instituições de Ensino Superior (IES), como Universidade Promotora de Saúde (UPS) os participantes dos grupos focais destacaram questões relacionadas às infra estruturas internas da instituição, que existe a mais de 70 anos, tendo sido reformada e aprimorada poucas vezes, demonstrando um certo abandono por parte das instâncias

superiores. No caso das fragilidades, os TAE's não tiveram contribuições similares a maioria (docentes e discentes) somente fatores mais alinhados com a seção de outros aspectos indicada posteriormente, isto é compreensível, uma vez que grande parte dos espaços utilizados por docentes e discentes são pouco frequentados pelos TAE's, como as salas de aulas, sala dos professores, refeitório, sala de descanso dos estudantes entre outras.

Fragilidades: Espaço Físico

De maneira geral, dentre as fragilidades do espaço físico, os estudantes destacaram a biblioteca como um dos fatores que mais afeta o dia a dia de ensino. Alguns dos estudantes destacaram ainda problemas com o refeitório da universidade, como superlotação e demora, que resultam em tempos de descanso reduzidos, entre as aulas da manhã e da tarde. Por fim, também houve comentários sobre a disponibilidade da sala de informática que poderia ser utilizada pelos discentes entre aulas.

Biblioteca:

"[...] A biblioteca às vezes tá cheia, a sala de descanso tá cheia, e tem gente lá em cima, na parte do bebedouro, e lá é muito calor e o ventilador quebra um galho." (E6)

"Em relação à biblioteca, é a situação dos computadores também, né? Que só tem cinco, só três funcionam mais. Eu acho que deve ter gente que não tem computador em casa, né? Os do laboratório de informática não é aberto e não está funcionando a maioria dos computadores." (E13)

Refeitório:

"Acho que é muito pequeno [refeitório] para muita gente. Quando a gente começou a enfermagem lá pra 2020, a gente era uma turma pequena, não tinha tantas pessoas. Tinha acabado de sair da pandemia. Aí o refeitório ele dava para todos os alunos que estavam naquele período. Mas agora já passou a pandemia, entraram muitos alunos. A turma do quinto período, por exemplo, é de mais de 50 alunos. E não dá pra aquele refeitório, né? Ele é muito pequeno (E17)."

"[...] É um refeitório minúsculo [...] porque a gente chega da prática cansado, com fome, aí às vezes não tem mais comida, aí tem que esperar para repor a comida, ou não tem lugar pra comer. [...] A questão do RU mesmo é só essa questão da estrutura e do espaço." (E12)

Sala de Informática:

"[...] a sala de informática, que era a sala onde era um outro ambiente onde a gente conseguia abrigar os alunos. E essa sala, por alguma razão, foi fechada." (E9)

Os docentes por sua vez destacaram principalmente problemas relacionados ao seu ambiente de trabalho, as salas individuais e o ar-condicionado existente no ambiente comum.

Sala dos Professores:

“[...] Aqui, a gente tem um problema estrutural. Porque o nosso trabalho requer concentração. [...] Não fica pronto em duas horas, porque é tanta interrupção, que a gente não tem um espaço apropriado. Então, a gente não tem salas menores, individuais, coisas assim. Então, a parte estrutural de insumos é um problema.” (D7)

“[...] O nosso ar-condicionado, ele queimou. Não deu para nós fazermos a cota. Só que o nosso departamento, que não é mais departamento, ele é muito grande. [...] E aí a gente já viu uma outra questão que é a institucional.” (D10)

Os pontos destacados dependem majoritariamente de atitudes da instituição devido às questões burocráticas às quais a instituição está submetida.

A conservação de ambientes utilizados por docentes e discentes é importante para a saúde desses indivíduos, uma vez que manter esses espaços em condições adequadas é fundamental para que possam suportar as ações de promoção à saúde que neles podem ser desenvolvidas⁽²⁶⁾ e fornecer uma educação de qualidade no dia a dia de estudo e trabalho da comunidade universitária, fortalecendo um ambiente de ensino-aprendizagem salutógeno.

Fragilidade: Segurança

Além disso, é necessário enfatizar outro ponto destacado principalmente pelos discentes e docentes, a segurança da IES, sendo estes membros da comunidade universitária os que passam mais tempo devido ao curso ser integral e outras atividades relacionadas à instituição. De maneira geral, as falas abordam que a segurança existente não possui uma rigidez de acesso e é responsável pela proteção do patrimônio da universidade e não da comunidade universitária que lá desenvolve suas atividades.

Os docentes destacaram principalmente a negligência por parte da Instituição de Ensino Superior (IES) no que diz respeito ao controle de pessoas que transitam diariamente em suas dependências e pelo fato de o curso de enfermagem ser integral o que faz com que os docentes e discentes permanecem até o início da noite na instituição, podendo muitas das vezes ser prorrogados por outras demandas de gestão que precisam ser entregues, o que atrelado a falta de uma segurança rígida, expõe todos ao perigo.

“É um agente de portaria. E não tem controle sobre o vai entrar e sair. Não tem controle de acesso aqui. Qualquer pessoa pode entrar e sair.” (D3)

“Agora mesmo, a gente estava em uma reunião interna e tinha uma pessoa aqui, numa área da instituição, um aluno de uma outra universidade, que estava assistindo a algo que era interno da instituição.” (D1)

“[...] Na segurança, a questão é que está muito deixada de lado. [...] eu não conheço uma política de segurança. E aí, a UFAM se agarra em ter contratado a equipe terceirizada e pronto. Mas não tem uma política.” (D7)

“[...] Professores, tem uma porta mais por segurança. Porque tem muitos docentes que ficam até tarde, em aula e outras atividades. Aí,

quando termina o horário do expediente, a maior parte dos funcionários, quase todos, vão embora. E aí ficava o professor exposto, que às vezes tinha processos administrativos, acompanhando o concurso, essas coisas. E fica trabalhando até tarde.” (D4 e D5)

Os discentes destacaram principalmente a facilidade com que outras pessoas de fora têm de acessar tanto as áreas internas quanto externas da instituição, gerando uma situação de desconforto principalmente durante os momentos de lazer e descanso.

“Mas na questão da segurança, eu super apoio [...]. Eu acho que a questão da portaria é quem paga é a UFAM, né? Ela é quem deveria fornecer pra gente [...]. Não tem um controle de quem entra e quem sai daqui, porque como é um fluxo grande de gente, eles não se preocupam em olhar quem é que tá entrando e quem tá saindo.” (E16)

“O pessoal de fora tem acesso a parte externa e frequenta também a parte interna. Frequenta da biblioteca e tudo.” (E13)

“[...] Não existe um segurança na universidade que proteja os alunos. O segurança que fica é a segurança do patrimônio. Então, ele vai olhar o local. Teoricamente falando, se algo acontecer com os alunos, não seria uma responsabilidade dele. Porque ele é segurança do patrimônio. [...] É uma segurança que é uma segurança um pouco falha, digamos assim. Porque a gente passa uma relação de alunos que vão praticar o esporte tanto os alunos que já estão no intermédio quanto os alunos que vão vir aqui de fora. E muitas das vezes não é verificado.” (E7)

“[...] apesar da instituição estar localizada num bairro que é considerado nobre, na região do Nobre de Manaus, não deixa de ser perigoso. Não deixa de estar sendo exposto ao risco. Então, qualquer pessoa entra, qualquer pessoa sai.” (E10)

O fato de a IES ser uma instituição pública e aberta para a comunidade externa, permite que a população em geral possa transitar dentro da instituição nos diferentes ambientes que os membros de toda comunidade universitária ficam, como as áreas externas arborizadas e áreas internas como salas de aula, biblioteca, refeitório entre outros, o que pode comprometer a segurança da comunidade interna. Apesar do relato de insegurança, não houveram registros de assalto, violência física ou sexual na instituição.

É sentida também a falta de posicionamento da universidade para com uma solução dessa problemática. Se compreendermos que as relações institucionais no ambiente educacional são determinantes para o estabelecimento do processo de ensino-aprendizagem, além disso, para a formação ampla do estudante, podemos concluir que essas relações têm forte impacto na saúde mental e física da comunidade universitária. Relações institucionais são capazes de adoecer os indivíduos envolvidos, impedindo assim o desenvolvimento pleno das atividades no ambiente educacional e do processo de ensino-aprendizagem adequado, na medida em que impactam negativamente no rendimento e na formação do estudante⁽¹²⁾.

De maneira geral o bem-estar da comunidade universitária está ligado também ao sentimento de se sentir seguros, o que implica na necessidade de atenção para o fator de segurança da IES, tanto porque isso permite um conforto para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem no dia a dia, quanto para outras atividades de lazer ou desenvolvimento profissional que são realizadas na instituição e tem participação da comunidade universitária, majoritariamente de docentes e discentes, destacando que para uma IES se tornar uma UPS, a segurança é um dos aspectos a se tratar^(1,6,8). Essa necessidade de segurança física agregada à segurança emocional é fundamental para que os alunos se concentrem na aprendizagem e sejam capazes de se expressar livremente e desenvolver relacionamentos saudáveis e salutógenos. O que vincula o fato de que o ambiente seguro é uma peça fundamental no processo de ensino aprendizagem⁽²⁷⁾.

Ainda, outros pontos foram destacados de forma mais específica por somente um ou dois grupos focais, dessa forma serão abordados a seguir de forma separada por não terem sido comentados por uma maioria de grupos focais, apesar disso, se apresentam como pontos importantes para uma IES que busca ser uma UPS.

Outros Aspectos

Os discentes de uma maneira geral indicaram necessidade de uma reprografia.

“Não existe xerox. É uma coisa que a gente queria muito. É uma coisa muito boa. [...] Eu acho que seria muito bom se pelo menos conseguissem a impressão.” (E13 a E17)

“Também a questão de que deveria ter uma reprografia aqui, né? A gente discute isso desde o primeiro período.” (E4)

Tanto os discentes quanto docentes destacaram a necessidade de uma maior frequência de atividades recreativas disponíveis e de forma mais informal, não sendo sempre vinculadas a simpósios e semanas de ensino.

“Eu acho que trazer mais esses momentos. Por exemplo, na reitoria [campus sede], a gente vê que toda semana tem alguma coisa. Toda semana tem campanha de não sei o quê, tem palestra de não sei o quê. Também tem aquele evento de jogos Villa Ludos, tem os simpósios. Isso tudo, mesmo que seja, por exemplo, só de brincadeiras, só de comida e tal, é um momento que a pessoa se sente... Relaxada. [...] Aqui [IES] não é que não tem, mas é mais difícil de ter do que lá [campus sede]. Porque lá é bem maior, mais curso.” (E3)

“Talvez, com uma comissão do bem-estar, se a gente pudesse iniciar algumas coisas mais informais. Eu digo assim, vamos fazer um café da tarde amanhã. [...] Eu acho que quanto mais informal seria mais fácil.” (D8)

É preciso destacar que segundo a carta de Edmonton, o público-alvo das UPS's deve ser composto tanto pela comunidade interna (estudantes, funcionários, ex-alunos, provedores de serviços e organizações institucionais) quanto pela comunidade externa (representantes de comunidades, instituições,

organizações, autoridades governamentais e políticos)⁽¹²⁾, tendo um caráter de participação coletiva entre as partes para que se atinja um melhor resultado.

Foi destacado também o mal aproveitamento de espaços recém inaugurados da faculdade como auditório e salão social, e de espaços existentes como áreas do restaurante universitário, que muitas vezes acabam sendo reservados apenas para momentos específicos:

“[...] Recentemente a gente teve a inauguração do novo auditório, que é um espaço gigantesco, lindo, você entra assim falando meu Deus, que auditório. Mas eu acho, na minha visão de estudante, que estou aqui todo dia, eu acho que esse espaço poderia ter sido usado em prol de outras necessidades que estão em mais demanda. Por exemplo, em raras vezes tem alguma coisa no auditório, pelo menos é o que eu vejo. Então, poderia ter uma extensão do Restaurante Universitário (RU), poderia ser uma nova sala de descanso, uma segunda biblioteca, um espaço de lazer, também qualquer nova atividade que não seja só focada no âmbito acadêmico.” (E14)

É importante destacar que o auditório e salão social apesar de disponíveis são pouco solicitados por parte da comunidade universitária. Sendo esses ambientes são propícios e estruturados para o desenvolvimento de atividades multidisciplinares como por exemplo oficinas, treinamentos e palestras, com temas voltados a prevenção e promoção de saúde, podendo envolver tanto a comunidade universitária quanto a comunidade externa fortalecendo ainda mais o papel e atuação em conjunto da IES e a comunidade, uma vez que diferentes atividades podem ser sugeridas, como ações desenvolvidas nos campos de saúde mental, saúde sexual, saúde oral e saúde corporal, também com enfoque de prevenção a doenças, empoderamento da comunidade e a construção de ambientes saudáveis⁽¹²⁾.

Um dos fatores citados tanto pelo grupo de docentes quanto de TAE's, está relacionado a alta burocratização de demandas do dia a dia, como por exemplo o reparo de equipamentos.

“[...] As coisas que faltam são administrativas. Não é culpa nossa, né? Não é culpa geral. É culpa, né? Vai a uma esfera maior que nós.” (D5)

“[...] A gente junta tudo isso [demandas de ensino] e mais outras atividades de comissões que eu comentei. Por que tudo tem que ser resolvido com comissão, com portaria não sei o que. Então, se a gente for olhar essas várias outras coisas, a gente não tem férias, porque agora a gente já tem que entregar o plano da disciplina e quando volta, tem que se virar para no primeiro dia já estar com a aula pronta.” (D7)

“Então, o trabalho que a gente faz, vai satisfazer um pouco uma pequena conquista. [...] Na coordenação administrativa, simplesmente, acho que foi no último ano. Você vai tentando resolver aqui e ali. E não consegue. Um exemplo, a máquina queimou, se a gente fizer esse negócio funcionar, ótimo. Porque se você vai fazer um pedido dele [conserto]. Você vai esperar. Se tiver contato, você vai esperar 3, 4, 5 semanas e isso vai te consumindo.” (T1)

“[...] Estão descentralizando muitas coisas do campus e trazendo para as unidades. De uma forma que é assim. Está aqui. Esse é o serviço.

E a gente tem que correr atrás para aprender sem capacitação e suporte, nenhum.” (T3)

Essas demandas geram sofrimento e adoecimento mental dos TAE's e docentes decorrente da não resolução da problemática. Diferentes trabalhos destacam que principalmente pelo fato das IES públicas estarem submetidas ao Estado as universidades perdem parte de sua autonomia para resolução de problemas internos, sendo sempre elevados a um “esfera” superior, demorando ainda mais para que atitudes sejam tomadas para problemas imediatos^(12,19,28). Além disso, ambos os grupos também destacaram a atuação em diferentes atividades como de gestão e comissões na IES que são assumidas sem qualquer treinamento ou suporte, fato evidenciado em outros estudos que destaca a imposta versatilidade de atuação tanto em sala de aula (no caso dos docentes) e de acompanhamento de aulas práticas, confecção/registro de documentos internos (para os TAE's) quanto de gestão da IES por ambas as partes, essa atuação também pode gerar sobrecarga de trabalho, causando o adoecimento dos servidores da instituição⁽²⁹⁾.

Por fim, um ponto destacado principalmente pelos discentes de 5° e 7° períodos é a falta de suporte por parte da IES para o desenvolvimento e mantimento de ações com a comunidade em geral, sendo muita das ações desenvolvidas de forma pontual e descontínua

“A gente fez uma ação, mas mais na questão dessa disciplina, vamos fazer uma educação em saúde, numa escola, numa creche, enfim, em algum local. Mas não é algo assim, recorrente. Por exemplo, a gente não tem nem sequer uma enfermaria aqui. Sendo que a gente é curso de enfermagem. A gente não faz programas que possa, por exemplo, vamos oferecer uma consulta simples de enfermagem para comunidade.” (E13)

“É uma coisa [atividade] limitada, não é uma coisa recorrente, é uma coisa limitada numa matéria. A gente foi por causa que aquela matéria era um pré-requisito para ela. E aí, quando a gente saiu da matéria, a gente não tem mais contato nenhum com o que a gente fez.” (E16)

“Por exemplo, a gente foi agora, nesse período, na matéria de saúde mental. A gente foi lá no Angelo Ramazotti [colégio nos entornos da faculdade]. A gente fez um tema que é mais solicitado pelo diretor. Por exemplo, bullying. Estava tendo muito caso de bullying no colégio. [...] Eu posso falar que as palestras que levaram para lá têm surtido efeito no convívio lá. Então, outra questão, como de educação sexual em relação à escola, abaixou bastante as taxas de incidência que estão lá. [...] Mas em geral, a gente não tem [contato], entendeu? Talvez, em outra matéria, a gente tivesse que voltar lá.” (E10 e E11)

É importante destacar esses fatores porque reforçam as diferentes abordagens pelas quais se podem iniciar mudanças e melhorias capazes de direcionar a IES para se tornar uma UPS. Estes fatores e outros citados nos grupos focais trazem ao centro a responsabilidade, o compromisso e o papel das universidades como protagonistas na PS da comunidade universitária e de seus entornos. A presença desses ambientes corrobora com estudos que apontam o ambiente físico como importante na saúde, destacando a importância de manter espaços adequados, que garantam uma rotina confortável para a comunidade universitária^(6,28). Em universidades onde a promoção à saúde foi implementada

de forma adequada percebeu-se um avanço positivo na busca das IES para se tornarem UPS, por meio de programas, projetos, ações e políticas efetivas^(24,29-30). Dessa forma, as IES se apresentam como ambientes propícios para o desenvolvimento de ações de PS, contribuindo na capacitação de seus indivíduos para uma subsequente difusão da PS em outros espaços sociais não se restringindo ao setor da saúde^(12,19).

CONCLUSÃO

Ao final deste estudo foi possível identificar que o conhecimento da comunidade universitária da Instituição de Ensino Superior estudada, acerca do movimento Universidades Promotoras de Saúde ainda precisa ser aprimorado, tendo em vista que os participantes não conseguiram definir propriamente uma UPS, mas apresentaram fatores correlatos direta e indiretamente as UPS's. Em sua maioria os participantes relacionaram principalmente o conceito de PS ao movimento UPS, tendo a ainda dificuldade ao conflito/sobreposição de conceitos relativos ao movimento UPS. Sendo que em apenas um grupo focal de discentes, houve uma definição mais próxima do conceito, conseguindo abranger mais fatores intrínsecos relacionados ao que constitui o movimento em si. Devido ao pouco conhecimento da comunidade universitária constatado, sobre o movimento UPS, é sugerido que sejam promovidos oficinas, palestras e fóruns para alinhamento conceitual da temática UPS como passo inicial para sua implementação na IES.

A partir da opinião da comunidade universitária conseguiu-se relacionar pontos de melhoria e pontos fortes já existentes da Instituição de Ensino Superior estudada, que busca se consolidar como uma UPS. Essas potencialidades (como ambiente externo) e fragilidades (como ambiente interno e segurança) destacadas pela comunidade universitária podem ser trabalhadas e fortalecer a IES como uma UPS. Além disso, também foi possível identificar outros fatores de forma pontual que podem melhorar o dia a dia da comunidade universitária dessa IES pública de enfermagem. Dessa forma, permitindo que a Instituição de Ensino Superior (IES) estudada seja uma das pioneiras em atingir o status de Universidade Promotora de Saúde (UPS), servindo de modelo para outras IES tanto públicas quanto particulares que busquem se tornar UPS.

A Universidade Promotora de Saúde (UPS) pressupõe a participação da comunidade universitária no planejamento, execução e avaliação das atividades na IES e seu entorno e no suporte da IES que contribua na viabilização das ações promotoras de saúde.

Por fim, é válido ressaltar que ao buscar se tornar uma Universidade Promotora de Saúde (UPS), a Instituição de Ensino Superior (IES) estudada visa melhorar a qualidade de vida da comunidade universitária e seu entorno consequentemente da sociedade por meio do desenvolvimento de ações com outras IES e Rede de Extensão, reafirmando sua responsabilidade social em promover a saúde na área na qual está instalada.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A limitação do estudo se deve a impossibilidade de generalização das concepções relatadas, uma vez que os dados foram coletados por grupos focais

com um número reduzido de participantes. Embora a técnica permita uma exploração aprofundada das percepções da comunidade universitária a respeito do movimento UPS e da IES estudada os participantes representam somente uma parcela dos integrantes (docentes e não docentes) da instituição.

Sendo necessário estudos futuros com parcelas mais amplas da comunidade universitária e até mesmo a interação entre grupos focais, visando a construção de respostas mais abrangentes no que se refere as potencialidades e fragilidades percebidas pela comunidade universitária com um todo.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

Os achados da pesquisa são fundamentais para incentivar melhorias na formação acadêmica de profissionais de enfermagem, ampliando as diretrizes acadêmicas com temas atuais, além de reforçar o papel na enfermagem dentro do ambiente universitário. Permite e incentiva também, o debate e a participação dos membros da comunidade universitária para que possam propor políticas institucionais eficazes, visando sanar fragilidades existentes. Conhecimentos esses basais para que instituições de ensino superior sejam capazes de realizar melhorias e ser tornar promotoras de saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Associação UEPA/UFAM (PPGENF-UEPA/UFAM) pelo apoio.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi realizada com fomento próprio, sem participação de agências financiadoras.

REFERÊNCIAS

1. FRANCO, Jordânia Rocha; SILVA JÚNIOR, Manoel Borges Da; BORGES, José Wicto Perreira; SILVA, Erisonval Saraiva da. Análise do comportamento de promoção da saúde e do bem-estar pessoal em universitários. **Revista de APS**, v. 22, n. 1, 2019.
2. DAMASCENO, Denys Do Livramento; PIMENTEL, Adriana Miranda. A Promoção da Saúde no ensino superior e o movimento de Universidades Promotoras da Saúde: conceitos, construção e desafios. In: **Educação: pesquisa, aplicação e novas tendências**. Editora Científica Digital, 2022. p. 285-308.
3. DE OLIVEIRA, A. J., TRIGO, Á. A., FERRO, L. R. M., & REZENDE, M. M. Programa Universidades Promotoras de Saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 383-400, 2019.
4. MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, p. 683-692, 2010.

5. SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia De Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício Da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.
6. PONTE, Michelle Alves Vasconcelos; FONSECA, Sandra Celina Fernandes; CARVALHAL, Maria Isabel. A universidade como espaço promotor de culturas saudáveis. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 288-298, 2019.
7. DA SILVA SANTIAGO, A., SABÓIA, V. M., DE SOUZA, S. R., DOS SANTOS, G. S., DA SILVA, C. F., & DA SILVA SOTA, F. A Universidade Federal Fluminense na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde: um relato de experiência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 234-240, 2021.
8. ALMEIDA, Jorge André Sevilis. A Universidade de Brasília é promotora de saúde?: a percepção dos alunos dos cursos da saúde. 2017. xiv, 185 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
9. MINAYO, Maria Cecília De Souza. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.
10. RESSEL, Lúcia Beatriz; BECK, Carmem Lúcia Colomé; GUALDA, Dulce Maria Rosa; Hoffmann, Izabel Cristina; Silva, Rosângela Marion Da; Sehnem, Graciela Dutra. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 779-786, 2008.
11. DE CAMPOS CORRÊA, Avani Maria; DE OLIVEIRA, Guilherme; DE OLIVEIRA, Anny Carolina. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 34-47, 2021.
12. SOUZA, K. M. D. et al. Universidades Promotoras de Saúde: o que fazem e para quem fazem?. *Peer Review*, v. 5, n. 20, p. 127-144, 2023. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/990>.
13. FARIA, M. G. D. A.; MARTÍNEZ-RIERA, J. R. Universidades Promotoras da Saúde: desafios no pós-pandemia. *Rev. enferm. UERJ*, p. e76810-e76810, 2023.
14. BUSS PM, Hartz ZMD, PINTO LF, Rocha CMF. Health promotion and quality of life: a historical perspective of the last two 40 years (1980-2020). *Ciênc. Saúde Colet.* 2020 [cited 2023 mar 7]; 25(12): 4723-4735. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>
15. EVANGELISTA, R. A. et al. Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 39, p. 202-219, 2020.
16. BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**, Editora: Edições 70. São Paulo, 1 ed, 2016, 140pgs.
17. SOUSA JR de, SANTOS SCM dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *PDE [Internet]*. 2020 [citado 2023 Set 19]; 10(2):1396-41. Available from: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>

18. FERREIRA FMPB, BRITO IS, SANTOS MR. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1714-23. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0693>
19. OLIVEIRA, Cristiano de Souza. A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura. 2017.
20. BRAVO, P. V.; CABIESES, B.; ZUZULICH, M.; MUNOZ, M.; OJEDA, M. Glossário para universidades promotoras de la salud. Revista de salud pública, Bogotá, v.15, n. 3, p. 465-477, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsap/2013.v15n3/465-477/es>. Acesso em: 30 abr. 2022
21. Evangelista, Renata A. Bueno, Alexandre de A. Brito, Irma da S. Capítulo 4: O que é uma universidade promotora de saúde. **A importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais: volume 1**. 1. ed. — Triunfo: Omnis Scientia, 2022. DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/60-70
22. HARTMANN, Jane Biscaia; Andrade, Gabriel Rodrigues De; Yamguchi, Mirian Ueda. UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE (UPS) - BREVE MAPEAMENTO DO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL. XI – Encontro Nacional de Produção Científica, 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3822> > Acessado em: 15/08/2024
23. DUARTE-CUERVO, Clara Y. Compreensão e implementação da promoção da saúde em instituições de ensino superior na Colômbia. Rev. saúde pública , Bogotá, v. 6, pág. 899-911, novembro de 2015. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642015000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 ago. 2024. <https://doi.org/10.15446/rsap.v17n6.44713>.
24. MELO, Laércio Deleon De; Spindola, Thelma; Brandão, Juliana De Lima; Arreguy-Sena, Cristina. Políticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e universidades promotoras da saúde: reflexão teórica à luz da Teoria Transcultural [Policies for health-promoting universities and prevention of sexually transmitted infections: theoretical reflection in the light of Transcultural Theory] [Políticas de prevención de infecciones de transmisión sexual y universidades promotoras de la salud: una reflexión teórica a la luz de la Teoría Transcultural]. Revista Enfermagem UERJ, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e64543, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.64543. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/64543>. Acesso em: 14 ago. 2024.
25. BLEICHER, Taís; Oliveira, Raquel Campos Nepomuceno de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. Psicologia Escolar e Educacional, v. 20, p. 543-549, 2016.
26. ENNES, Lucas Mateus Castro et al. **Universidades promotoras de saúde e ODS: um relato de experiência**. *Peer Review*, v. 6, n. 15, p. 291-305, 2024.
27. Júnior, J. F. C., Moraes, L. S., de Souza, M. M. N., Lopes, L. C. L., Meneses, A. R., Pinto, A. R. D. A. P., & Zocolotto, A. (2023). A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 6, 324-341.

28. MORAES, Juliana Vieira de Promoção da saúde no âmbito do ensino superior [recurso eletrônico] / Juliana Vieira de Moraes - Curitiba, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526283>> Acessado em: 20/09/2024
29. ARROYO, Hiram & Durán Landazábal, Gloria & Gallardo, Carmen. (2014). Diez años del Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en Iberoamerica y la contribucion de la Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de la Salud (RIUPS). Global health promotion. 22. DOI: 10.1177/1757975914547548.
30. FABELO ROCHE, Justo Reinaldo; Iglesias More, Serguei; Gomez Garcia, Ana Maria. Promoção da saúde na Universidade de Ciências Médicas de Havana. Rev Haban Science Méd , Havana, v. 16, não. 1 pág. 93-105, fevereiro. 2017. Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2017000100010&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 3 de outubro 2023.

Artigo 02: ANALISANDO O AMBIENTE E AS AÇÕES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE

ANALISANDO O AMBIENTE E AS AÇÕES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE

ANALYZING THE ENVIRONMENT AND ACTIONS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION FROM THE PERSPECTIVE OF A HEALTH PROMOTING UNIVERSITY

RESUMO| Introdução: as universidades promotoras de saúde atuam em diferentes frentes para melhorar a saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade universitária e seus entornos. Podendo atuar tanto na melhoria de seu ambiente físico quanto no desenvolvimento de ações de promoção da saúde. São locais que prezam por ambientes para promover saúde seja por sua estrutura ou pelo incentivo de ações salutógenas. **Objetivos:** descrever as ações de promoção à saúde e as condições do ambiente físico de uma instituição de ensino superior em comparativo com os padrões globais do movimento universidades promotoras de saúde. **Métodos:** estudo exploratório descritivo realizado em uma instituição de ensino superior. Como técnica de levantamento de dados foram utilizadas a análise de documentos e a observação do ambiente físico por meio de roteiros para essa finalidade. Os dados coletados passaram por etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, interpretação e inferência dos dados. **Resultados:** o estudo constatou um ambiente físico com espaços e mobiliários compatíveis com o padrão global ainda que tenha havido poucas referências a respeito. Em relação as ações por sua vez, foram identificadas ações relacionadas a gestão institucional no planejamento estratégico, relatório de gestão, projeto pedagógico de curso e plano de ensino de disciplinas dentre elas, foram referidas campanhas de vacinação durante a pandemia da Covid 19, e eventos, a exemplo do Portas Abertas. **Conclusão:** o estudo constatou a necessidade de melhoria físicas para o ambiente da instituição e a necessidade de registro mais eficiente das ações realizadas pela comunidade universitária, tanto de forma interna quanto externa. **Contribuições para enfermagem:** o conhecimento a respeito das condições do ambiente e das ações de promoção a saúde realizadas pela instituição são fundamentais para a melhoria da formação profissional e da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade universitária e seus entornos.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Universidade; Ambiente; Ações.

ABSTRACT| Introduction: health-promoting universities work on different fronts to improve the health, well-being and quality of life of the university community and its surroundings. They can work both to improve their physical environment and to develop health-promoting actions. These are places that value environments that promote health, whether through their structure or by encouraging salutogenic actions. **Objectives:** to describe the health-promoting

actions and the conditions of the physical environment of a higher education institution in comparison with the global standards of the health-promoting universities movement. **Methods:** descriptive exploratory study carried out in a higher education institution. The data collection technique used was document analysis and observation of the physical environment through scripts for this purpose. The data collected went through stages of pre-analysis, exploration of the material, treatment of results, interpretation and inference of the data. **Results:** the study found a physical environment with spaces and furniture compatible with the global standard, although there were few references to this. Regarding the actions, actions related to institutional management were identified in the strategic planning, management report, course pedagogical project and subject teaching plan. Among them, vaccination campaigns during the Covid-19 pandemic and events, such as Portas Abertas, were mentioned. **Conclusion:** the study found the need for physical improvements to the institution's environment and the need for more efficient recording of the actions carried out by the university community, both internally and externally. **Contributions to nursing:** knowledge about the conditions of the environment and the health promotion actions carried out by the institution are fundamental for improving professional training and the health, well-being and quality of life of the university community and its surroundings.

Keywords: Health promotion; University; Environment; Actions.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as instituições de ensino superior (IES) têm ressignificado o seu compromisso com a sociedade avançando e melhorando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem conectando a qualidade de vida e bem-estar às suas diretrizes (ou condutas) institucionais. Decorrente dessa atuação, surgem as Universidades Promotoras de Saúde (UPS) que tem como objetivo integrar a Promoção da Saúde (PrS) no âmbito universitário e como consequência impactar de forma benéfica a saúde da comunidade universitária e seus arredores. Essa forma de atuação se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) 3 – saúde e bem-estar – e 4 – educação de qualidade – estipulados pela Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Agenda 2030, que visa o desenvolvimento sustentável em uma escala global equilibrando fatores ambientais, econômicos e sociais⁽¹⁻⁴⁾.

Baseado na Carta de Ottawa (1986) existem diferentes fatores que podem ser desenvolvidos para uma IES se tornar UPS como: construção de políticas públicas saudáveis; reorientação dos serviços de saúde; desenvolvimento de habilidades pessoais; criação de ambientes favoráveis à saúde; e fortalecimento da ação comunitária⁽³⁾, sendo os três últimos fatores os de mais rápida implementação e com um maior impacto imediato.

Os ambientes promotores de saúde são aqueles que incorporam não apenas a dimensão física e natural, mas também incluem fatores culturais, sociais, políticos e econômicos. Além disso, a criação desses ambientes saudáveis não está relacionada somente à construção de ambientes de trabalho e lazer que possibilitem melhor saúde, estes devem constituir proteção ao meio ambiente como uma preocupação da instituição e da sociedade em geral. Ambientes esses que reforçam o desenvolvimento da ação comunitária por meio

do empoderamento e participação da comunidade nas tomadas de decisão referente a saúde⁽⁵⁻⁶⁾.

Já as ações promotoras de saúde são iniciativas que visam melhorar a saúde e o bem-estar da comunidade universitária e seus entornos, tanto por meio de práticas/atividades internas quanto por meio de ações/projetos extensionistas desenvolvidos pela IES com a população em geral. Tendo um direcionamento voltado à prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis e fortalecimento de redes sociais na comunidade universitária^(3,7).

O desenvolvimento de ambientes saudáveis e ações de promoção à saúde por parte das IES se alinham com os ODS da Agenda 2030 estabelecida pela ONU, mas especificamente a ODS 4 (educação de qualidade)^(4,8), que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. O que entrelaça a responsabilidade das IES de maneira direta com as metas globais de sustentabilidade, dessa forma, destaca que são ambientes propícios para promover uma educação de qualidade articulada à saúde e bem-estar da comunidade universitária e seus arredores.

Tendo isso em mente, existe uma necessidade latente de identificar e descrever IES que sejam ou possam se tornar Universidade Promotora de Saúde (UPS), dado seu potencial em contribuir para a saúde das populações e sua função social e ausência de uma em âmbito municipal, uma vez que atualmente nenhuma das Instituições de Ensino Superior (IES), existentes no estado é reconhecida como UPS. Com base nessas considerações, a pesquisa tem como questão norteadora “Quais as características do ambiente físico e as ações institucionais de uma IES pública do curso de enfermagem que contribuem na sua perspectiva de se tornar uma UPS?”

O presente estudo tem como objetivo descrever as ações de promoção à saúde e as condições do ambiente físico de uma IES em comparativo com os padrões globais do movimento Universidades Promotoras de Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido no curso de enfermagem de uma IES pública. O estudo faz parte de uma pesquisa maior aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP-UFAM) sob o parecer número CAAE 77556624.0.0000.5020. Para o seu desenvolvimento, foram respeitados os preceitos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e quando necessário o consentimento Livre e Esclarecido foi obtido de todos os indivíduos envolvidos no estudo por meio da assinatura do Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TCLE) de forma presencial.

O levantamento de dados foi feito de forma sistemática⁽⁹⁾, realizado nas dependências da IES pública do curso de enfermagem no período de junho a agosto de 2024 e para tal utilizou-se a técnica de observações e de análise documental por meio de dois roteiros semiestruturados, elaborados com base em referências que abordam os conceitos e fundamentos de PS, documentos gerados nas conferências internacionais (como carta de Ottawa e Edmonton)⁽¹⁰⁻¹¹⁾, conceitos das últimas décadas de PS⁽¹²⁻¹³⁾ e no Guia Chileno “para autoavaliação e reconhecimento de instituições de ensino superior promotoras

de saúde”⁽¹⁴⁾. Além disso, utilizou-se um diário de campo para registro de informações adicionais de interesse da pesquisa.

A observação foi realizada nas áreas interna e externa de uma Instituição de Ensino Superior (IES), no sentido de descrever o ambiente físico da IES, que a caracteriza como uma Universidade Promotora de Saúde (UPS), promovendo

A análise de documentos buscou investigar a existência de ações institucionais da IES compatíveis com os padrões globais do movimento UPS, por meio de documentos chaves como, Planejamento Institucional (Planos de Ação, de Metas, Planejamento Estratégico e Relatórios de Gestão), Projeto Pedagógico de Curso e Planos de Ensino. Optou-se por essas tendo em vista que a técnica observacional permite se obter uma variedade de informações que não seria possível conhecer por meio de perguntas. E a técnica de análise documental permite a seleção de documentos com conteúdo que se encaixe no contexto da pesquisa ampliando a investigação da temática⁽¹⁵⁾.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo⁽¹⁶⁾, que consistiu nas etapas de pré-análise: onde as observações feitas nos ambientes e os documentos obtidos da IES organizados; exploração do material: por meio de leituras minuciosas sistematizou-se as anotações e textos de interesse da pesquisa; tratamento dos resultados: caracterizou-se o conteúdo identificando as semelhanças e conexões com os objetivos da pesquisa; e na última parte interpretação e inferência dos dados: definiu-se os materiais pertinentes a serem discutidos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Inicialmente serão destacados e discutidos individualmente os resultados primeiro da observação sistemática do ambiente físico/instalações físicas e em seguida as ações de promoção da saúde, com base nas análises de documentos.

AMBIENTE FÍSICO/ INSTALAÇÕES FÍSICAS

É preciso destacar que a IES foi avaliada sob cinco aspectos diferentes diretamente relacionados com o ambiente físico/instalações físicas como estipulado no roteiro semiestruturado baseado no Guia Chileno disponibilizado pelo Comitê Executivo Nacional da Rede Nacional de Universidades Promotoras de Saúde e Ministério da Saúde do Chile (2013), que neste trabalho serão avaliados e alocados individualmente e ao final englobados para discussão se o ambiente da Instituição de Ensino Superior (IES), pode ser considerado promotora de saúde em relação ao seu ambiente físico.

Infraestrutura de espaços estudantis

Segundo o Guia Chileno esse aspecto avalia se a instituição conta com espaços de estudo e de recreação que auxiliam na qualidade de vida dos estudantes. Elencando três categorias de cima para baixo da mais conforme para a menos conforme:

“(X) Conta com salas de aula e mobílias adequadas de acordo com o número de estudantes, e com outros espaços físicos que favoreçam o estudo, o relaxamento e recreação;

() Conta com salas de aula e mobílias adequadas, de acordo com o número de estudantes e com outros espaços físicos que favoreçam o estudo;

() Conta com condições educacionais básicas.”

Ficou evidente durante a análise dos ambientes da IES, que tanto as salas de aula quanto os ambientes de uso de ensino-aprendizagem apresentavam equipamentos adequados para um ensino de qualidade, como data show, salas de aula e carteiras suficientes e ambientes climatizados entre outros fatores que contribuem para uma rotina de ensino adequada, além disso também em relação a existência de ambientes físicos para estudo como biblioteca; recreação quadra esportiva, salão social e área arborizada; relaxamento como a sala de descanso para os discentes e do centro acadêmico de enfermagem; refeitório fornece café da manhã, almoço e jantar ; e um auditório com capacidade para 80 pessoas.

Infraestrutura de espaços de trabalho

Quanto a esse aspecto, foi avaliado se a instituição conta com espaços que auxiliam a qualidade de vida de seus trabalhadores. Elencando três categorias de cima para baixo da mais conforme para a menos conforme:

“() Conta com espaços exclusivos para associatividade e relaxamento;

(X) Conta com espaços compartilhados para associatividade e relaxamento com a comunidade estudantil;

() Conta com as condições de trabalho básicas.”

De maneira geral, tanto pelo espaço físico limitado quanto pela infraestrutura predial da IES, há em maioria espaços compartilhados para associatividade e relaxamento com a comunidade estudantil. Existem poucos espaços exclusivos para os trabalhadores (docentes, TAE's e colaboradores – serviços gerais e terceirizados), sendo grande parte os seus gabinetes individuais e salas de trabalho que também são de fácil acesso pelos discentes o que diminui a privacidade e possibilidade de descanso dos trabalhadores da IES.

Segurança

Esse aspecto avaliou se a instituição conta com mecanismos para prover atenção em casos de emergências médicas para a comunidade universitária e mecanismos estabelecidos que visem pela segurança nos espaços de estudo e trabalho. Elencando três categorias de cima para baixo da mais conforme para a menos conforme:

a. Mecanismos de prover atenção em emergências médicas

“() Conta com protocolo interno de atenção, encaminhamento e acompanhamento;

() Conta com protocolo interno de atenção e encaminhamento somente para estudantes e trabalhadores;

Cumpre somente o protocolo estabelecido pela lei (relacionados a acidentes de trabalho.”

b. Mecanismos estabelecidos que visam segurança

Conta com um plano institucional de prevenção e melhoramento contínuo das condições de segurança;

Conta só com ações isoladas de prevenção;

Cumpre somente com os protocolos estabelecidos por lei (relacionados a acidentes de trabalho), conta com condições de trabalho básicas.”

Nos dois pontos avaliados nesse aspecto a IES apresentou a pior adequação (em relação as UPS's) com base nos critérios estabelecidos pelo Guia Chileno (2013) cumprindo somente com as obrigações e protocolos estabelecidos por lei (relacionados a acidentes de trabalho e condições de trabalho básico), fato esse associado a ausência de um planejamento por parte da instituição visando melhorar as condições de segurança de forma contínua e a execução de medidas de prevenção de acidentes.

Manejo de resíduos

Esse aspecto avaliou se a instituição conta com um plano de manejo dos resíduos gerados. Elencando três categorias de cima para baixo da mais conforme para a menos conforme:

Conta com um plano institucional de manejo dos resíduos gerados;

Conta com uma unidade encarregada do manejo dos resíduos gerados;

Conta com procedimentos isolados para manejo dos resíduos gerados.”

Tendo em vista que a IES em questão atua com manejo de resíduos realizado por empresa terceirizada não foram observados planos ou medidas de manejo dos resíduos gerados, sendo os resíduos apenas acumulados em conjunto para a coleta.

Entornos inclusivos: Necessidades especiais

Esse aspecto avaliou se a instituição conta com entornos inclusivos para pessoas com necessidades especiais. Elencando três categorias de cima para baixo da mais conforme para a menos conforme:

Existe uma política institucional de inclusão;

Existem entornos inclusivos em algumas unidades;

Cumpre somente com a normativa legal de acessibilidade.”

Foi observado que parte da estrutura predial da IES passou por reformas para facilitar a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais (como cadeirantes), mas ainda há melhorias necessárias a serem implementadas

(como o piso tátil direcional para deficientes visuais) esse aspecto é de alta relevância principalmente quando se destaca a realização de ações e integração com a comunidade externa, também para permitir o acesso aos ambientes arborizados e de relaxamento da presentes na instituição.

Um dos campos centrais da carta de Ottawa se refere a criação de ambientes favoráveis à saúde de forma transversal, isto é, precisam ser capazes de influenciar na melhora da qualidade de vida da comunidade universitária e seus entornos, tanto de forma física (acessibilidade, moradias estudantis), psíquica (ambientes de descanso, lazer, contato com o meio ambiente) quanto social (capazes de promover ações e convívio com a comunidade), uma vez que um ambiente saudável estimula atitudes positivas de saúde⁽³⁾.

Levando em consideração experiências de diferentes universidades de Portugal um estudo⁽¹⁸⁾ verificou que o ambiente físico é um fator relevante para o desenvolvimento de uma UPS, evidenciando a oferta de residências universitárias em condições adequadas para habitação e estudo, podendo algumas possuírem cantinas universitárias com cardápios saudáveis, locais para a prática de esportes e atividades físicas ou cultura. Também possuindo espaços para prestação de cuidados primários de saúde e intervenção de grupos especializados na saúde e bem-estar.

No contexto do Brasil, os estudos relacionados ao potencial do ambiente nas IES como promotor de saúde ainda são incipientes, sendo que a partir do conhecimento das UPS's, têm-se buscado desenvolver ambientes promotores de saúde dentro da comunidade universitária. Partindo de diferentes estratégias como a educação em saúde, métodos dialógicos e formas criativas de realizar a promoção e mobilização da comunidade interna e externa⁽¹⁹⁾.

Além disso, um estudo⁽²⁰⁾ destacou que na Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, (2016) a existência de diferentes espaços (exclusivos e compartilhados) de vivência e convivência entre docentes, discente e técnicos administrativos, visando a promoção de alimentação saudável, atividades físicas e mentais, educação criativa e cuidar, dessa forma permitindo a integração da comunidade universitária ao mesmo tempo que disponibiliza de ambientes exclusivos para cada "esfera" individualmente.

Alguns dos fatores relacionados a ambientes promotores de saúde, como segurança e manejo de resíduos foram visualizados dentro do planejamento estratégico 2012-2016, do plano de ação 2017 e do relatório de gestão de 2017 (que serão discutidos a seguir), como parte de metas da instituição, associando diretamente a melhoria dos ambientes individuais e coletivos da instituição e indicando que esses pontos já haviam sido identificados anteriormente pela comunidade universitária, mas que a depender de trâmites institucionais e também questões financeiras tem sido retardados.

É perceptível ao avaliar os aspectos relacionados as características do ambiente físico da IES que a instituição estudada está avançando como um ambiente promotor de saúde, sob a visão dos padrões globais de UPS, necessitando melhorar principalmente nos aspectos de segurança e manejo de resíduos por meio de políticas institucionais específicas, que devem partir principalmente de instâncias superiores da instituição, uma vez que mesmo ao

possuir certa autonomia para o desenvolvimento de medidas e atividades a mesma está submetida a hierarquia institucional, necessitando que as medidas a serem tomadas sejam aprovadas por conselhos superiores o que retarda o processo de implementação de soluções.

AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Para a identificação de ações de promoção à saúde entrou-se em contato com a coordenação e a secretaria da IES para obtenção dos documentos e registros, entretanto foi informado que as atividades realizadas nesta perspectiva não eram registradas e documentadas de forma eficiente, mas eram realizadas com uma certa frequência ao longo do ano.

Além disso, os documentos utilizados para a análise de ações promotoras de saúde foram obtidos digitalmente ou fornecidos por outros professores dirigentes anteriores da instituição, dentre estes foram utilizados, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem, disponível digitalmente na página da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) que está em vigência desde 2019, plano de ação 2017, relatório de gestão de 2017, planejamento estratégico 2012-2016⁽²¹⁻²³⁾ onde a partir da análise minuciosa destes pode-se destacar conteúdos alinhados às ações de promoção à saúde e atividades integradas ao curso de enfermagem.

Dentro das competências e habilidades de formação do profissional de enfermagem formado pela instituição, fica evidente a sua responsabilidade para com o desenvolvimento de ações de promoção à saúde com a comunidade.

“A promoção da saúde deve ser desenvolvida com ações de educação popular elaborando projetos educativos de forma participativa com os sujeitos da ação e que contemplem o diagnóstico das necessidades destes [...]”⁽²¹⁾. (Educação em Saúde - PPC, pág. 16, 2019)

Além disso, dentre as disciplinas obrigatórias do curso, pode-se destacar apenas duas que identificam particularidades relacionadas ao desenvolvimento de ações de promoção à saúde em suas ementas e/ou objetivos, que permitem aos graduandos o senso crítico para criação de ações vinculadas às comunidades e por parte da instituição a criação de políticas de saúde para comunidade universitária, baseada em pesquisas internas.

“O conceito de saúde e as políticas de saúde. Saúde como função pública: a relação entre Ciência e Estado. As determinações sociais no planejamento em saúde”⁽²¹⁾. (Saúde e Sociedade - PPC, pág. 32, 2019)

“Oferecer um referencial teórico/prático que permita a compreensão e desenvolvimento de uma análise crítica que possibilite ao aluno intervir no indivíduo, família e coletividade a partir de um planejamento sistematizado, com vista a promover o direito à saúde na promoção, prevenção e recuperação da saúde”⁽²¹⁾. (Saúde Coletiva II – B - PPC, pág. 53, 2019)

A interdisciplinaridade permite uma atuação com a comunidade externa de maneira a intervir de forma facilitada para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde. Essa integração entre as áreas de saúde e educação e a

comunidade universitária e externa, permite elaborar atividades que promovam a discussão, construção do conhecimento e a reformulação de políticas de saúde abrangentes em todos os níveis de educação, com o potencial de transformar significativamente e de forma positiva práticas e hábitos de vida⁽²⁴⁾.

Durante a análise do plano de ação 2017, planejamento estratégico 2012-2016 e relatório de gestão de 2017⁽²²⁻²³⁾, foi possível identificar diferentes ações (estipuladas e desenvolvidas) correlacionadas com a promoção de saúde da comunidade universitária, tendo um foco majoritário nos docentes, discentes e TAE's, como o incentivo à internacionalização de discentes e docentes da UFAM por meio de parcerias com outras instituições.

Também foi destacado como meta a ampliação do público-alvo das ações de extensão, onde no ano de 2016 foram realizadas 16 ações de extensão e em 2017 foram realizadas 20 ações de extensão, o que mostra um avanço nesse aspecto. Os projetos de extensão podem ser ferramentas capazes de estimular o autocuidado de forma a sensibilizar e garantir autonomia para que as pessoas tomem atitudes no sentido de melhorar a sua qualidade de vida e a realização destas se justificam pelo fato de no Brasil as DNT's constituírem as principais causas de morte em adultos⁽¹⁹⁾.

Um estudo utilizado para levantar o número de ações de promoção da saúde na Universidade Federal Fluminense entre 2019-2020, destacou o desenvolvimento de 244 ações nesse período, destacando que a universidade atuou utilizando modelos pedagógicos inovadores construindo uma cultura institucional de promoção à saúde que visou influenciar a qualidade de vida e bem-estar individual, comunitário e organizacional. E principalmente, desenvolveu um plano de gestão baseado na Política Nacional de Promoção da Saúde e documentos internacionais que são tomados como base para UPS⁽²⁵⁾.

Na perspectiva de ações de promoção à saúde é importante destacar o incentivo aos exercícios e atividades físicas como uma das ações que pode ser tomada por meio da instituição visando a melhoria na qualidade de vida e bem-estar da comunidade universitária. Mais recentemente, em 2018, a OMS estipulou um projeto de ação global para promover atividade física, considerando que a inatividade física é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças não transmissíveis (DNT's). Dentre um dos objetivos está a criação de vidas ativas que visa aumentar a oferta e o acesso a oportunidades e programas que apoiem pessoas de todas as idades, habilidades e identidades de diversas em vários ambientes, para serem fisicamente ativas em sua comunidade⁽²⁶⁾.

Além disso, como metas, o plano apresentou a estimulação da educação ambiental dentre os componentes curriculares das atividades extensionistas e a promoção de atividades de desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística. Outro objetivo também realizado foi, o desenvolvimento gerencial e a contínua capacitação dos servidores.

“Promover conhecimento teórico-prático em educação ambiental nas disciplinas do curso; Inclusão nos projetos de extensão a temática ambiental. Aumento da visibilidade das atividades e dos projetos de extensão, visando o alcance do público alvo. Inclusão de atividades

nos projetos de extensão que aproximem a comunidade e os acadêmicos ao contexto sociocultural⁽²³⁾". (Relatório de Gestão, pág. 10, 2017)

"Qualificação dos servidores; Estímulo à participação em cursos presenciais e virtuais; Estímulo e apoio a titulação de docentes e TAE's; Solicitação a PROGESP a inclusão de cursos sugeridos pelos TAE's⁽²³⁾". (Relatório de Gestão, pág. 13, 2017)

O incentivo e apoio à internacionalização e desenvolvimento profissional por parte da IES é fundamental para permitir intercâmbios e cooperação com os sistemas públicos de ensino visando o aperfeiçoamento profissional ao mesmo tempo que a conquista pessoal⁽²⁷⁾.

É necessário destacar que dentro do vetor de gestão de pessoas um dos objetivos estipulados foi focado em proporcionar ações de promoção de saúde e qualidade de vida.

"Promoção da IV Semana de Enfermagem da UFAM; Incentivo à comunidade participar em eventos internos e externos; Divulgação de atividades socioculturais da UFAM e da cidade por meio do site institucional; Acompanhamento mensal da pressão arterial, peso, cálculo de IMC e razão cintura quadril dos servidores; As ações de promoção da saúde foram realizadas aos técnicos administrativos e terceirizados por meio da disciplina Educação em Saúde e da Liga Acadêmica de Hipertensão e Doenças Associadas do Amazonas – LAHDAAM⁽²³⁾". (Relatório de Gestão, pág. 13, 2017)

As práticas relacionadas à promoção de saúde inseridas no contexto da comunidade universitária nas instituições de ensino superior tem ganhado notoriedade e sido aplicadas em todo mundo, mostrando que os espaços promotores de saúde são transversais e dinamizados permitindo a execução destas práticas por meio de estratégias de intervenção para promoção de ambientes e comportamentos saudáveis⁽¹⁹⁾.

Mas recentemente, durante os de 2020-2022 quando ocorreu a pandemia do Covid-19 no mundo, diferentes universidades desenvolveram ações e estratégias para o enfrentamento do Covid-19, elaborando também diferentes projetos de extensão direcionados a grupos sociais vulneráveis ao Covid-19⁽²⁸⁾. Isso demonstra que as IES têm papel singular de atuação na sociedade, podendo contribuir e viabilizar ações e atividades voltadas à saúde física e mental, capazes de impactar a comunidade interna e externa da IES.

Por fim, é necessário destacar que os avanços relacionados aos aspectos de ambientes promotores de saúde e ações promotoras de saúde são de fundamental importância para o desenvolvimento de uma IES como UPS, sendo necessário que a instituição seja capaz de implementar medidas de ação e melhorias do ambiente de forma continuada a fim de alcançar o padrão global de UPS.

CONCLUSÃO

Ao final do estudo foi possível caracterizar o ambiente físico da Instituição de Ensino Superior (IES) pública do curso de enfermagem estudada e identificar

parcialmente as ações institucionais desenvolvidas na perspectiva dos padrões globais do movimento UPS. Em geral, o ambiente físico apresenta potencial promissor para a IES ser reconhecida como UPS, neste aspecto, contando com infraestrutura de espaços estudantis, infraestrutura de espaços de trabalho e entorno inclusivos, totalmente e/ou parcialmente adequados conforme os padrões globais. Mas ainda precisando se desenvolver nos fatores de segurança e manejo de resíduos, sendo estes dependentes de instâncias superiores a direção da instituição.

Já em relação às ações de promoção à saúde, verificou-se uma certa dificuldade na obtenção de registros documentados das ações de PS desenvolvidas na instituição, uma vez que não há uma plataforma ou um acervo específico para registro dessas. Entre os documentos analisados (planejamentos estratégicos, planos de ação, relatórios de gestão e projeto pedagógico do curso), foi possível identificar disciplinas e atividades realizadas em prol da comunidade interna e externa, de forma direta e indireta. Ainda assim, é necessário que a instituição estabeleça um plano continuado de ações por meio de atividades extensionistas ou atividades transversais (nas disciplinas de ensino) internas e nos entornos da IES visando a PS da população Amazonense e também mantenha um efetivo registro dessas.

Dentre os pontos críticos observados no estudo para o ambiente promotor de saúde, destaca-se a ausência de políticas institucionais de segurança e manejo de resíduos da IES e para as ações de promoção de saúde, a falta de registro das ações realizadas ao longo dos últimos anos e a falta de plano elaborado continuado de ações de promoção de ações para a comunidade universitária e a comunidade externa.

O desenvolvimento desses aspectos precisa ser incentivado para que a IES estudada possa se tornar uma UPS e sirva como referência para que outras IES do estado do Amazonas possam se tornar UPS, tendo em vista a inexistência de uma UPS reconhecida nesta região.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Uma das limitações do estudo está relacionada a falta de documentos e registros das atividades/ações de promoção à saúde desenvolvidas ao longo dos anos pela instituição o que fez com que a análise documental fosse centralizada em poucos documentos, dessa forma não representando a totalidade de ações que foram desenvolvidas pela instituição ao longo do seu tempo de existência e como estas podem ter contribuído de forma benéfica para a comunidade interna e externa.

Em relação a análise observacional do ambiente físico, as limitações estão relacionadas principalmente ao método aplicado, devido a subjetividade da observadora, uma vez que apesar do roteiro criado se basear no “Guia Chileno para Autoavaliação e Reconhecimento de Instituições de Educação Superior Promotoras de Saúde” as conformidades de cada ponto avaliado são descritas de forma inespecíficas e carecem de exemplos, ficando a critério do observador determinar o grau de conformidade da instituição para cada aspecto avaliado.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

A avaliação do ambiente físico e das ações de promoção a saúde são fundamentais por que permitem a comunidade universitária (em especial os acadêmicos e profissionais docentes de enfermagem) atuarem de forma eficiente na promoção a saúde da comunidade interna e seus arredores contribuindo para a saúde, bem-estar e qualidade de vida da população. Além disso, as ações proporcionam um maior impacto na formação acadêmica dos profissionais por incentivarem práticas interdisciplinares. Enquanto o ambiente permite aos membros da comunidade a promoção de atividades físicas e recreativas de forma salutógena regulando a rotina de ensino-aprendizagem. Sendo esses aspectos fundamentais a se avaliar para instituições de ensino superior que buscam ser promotoras de saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Associação UEPA/UFAM (PPGENF-UEPA/UFAM) pelo apoio.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi realizada com fomento próprio, sem participação de agências financiadoras.

REFERÊNCIAS

1. Moraes JV, Khalaf DK, Mantovani MF, Heidemann ITSB, Vendruscolo C, Bueno BC. Ações Promotoras de Saúde desenvolvidas por estudantes nas instituições de ensino superior. *Rev enferm UFPE on line*. 2023;17:e254711 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.254711>.
2. Cleuri Pereira Santos, M., Alexandre Cidral, & Sofia Cieslak Zimath. (2022). Ações de uma universidade comunitária no campo da psicologia para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar. *Revista Confluências Culturais*, 11(2), 83–92. <https://doi.org/10.21726/rcc.v11i2.1812>
3. World Health Organization. Ottawa charter for health promotion. Ottawa: World Health Organization/Health and Welfare Canada/Canada Public Health Association [Internet]. 1986. Disponível em: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/129532/Ottawa_Charter.pdf Acesso em: 10/09/2024.
4. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e Bem-estar; e Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>. Acesso em: 30 out. 2024
5. Oliveira, Cristiano de Souza. **A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura**. 2017.
6. De Oliveira, Aislan José; Trigo, Álvaro Augusto; Ferro, Luiz Roberto Marquez; Rezende, Manuel Morgado. Programa Universidades Promotoras de Saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 23, n. 2, p. 383-400, 2019

7. Carta de Okanagan. Okanagan charter: an international charter for health promoting universities & colleges [Internet]. Kelowna, BC, Canadá; 2015. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/media/stream/pdf/53926/1.0428838/5> Acessado em: 01/09/2024
8. IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Cadernos ODS: ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas.** Ministério da Economia, 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes> Acessado em: 02/09/2024.
9. Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 7 ed., Barueri, São Paulo, 2022, 186pgs
10. SOUZA, K. M. D. et al. Universidades Promotoras de Saúde: o que fazem e para quem fazem?. Peer Review, v. 5, n. 20, p. 127-144, 2023. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/990>.
11. FARIA, M. G. D. A.; MARTÍNEZ-RIERA, J. R. Universidades Promotoras da Saúde: desafios no pós-pandemia. Rev. enferm. UERJ, p. e76810-e76810, 2023.
12. BUSS PM, Hartz ZMD, PINTO LF, Rocha CMF. Health promotion and quality of life: a historical perspective of the last two 40 years (1980-2020). Ciênc. Saúde Colet. 2020 [cited 2023 mar 7]; 25(12): 4723-4735. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>
13. EVANGELISTA, R. A. et al. Programas de promoção da saúde no ensino superior: uma revisão de escopo. Enfermería Actual de Costa Rica, n. 39, p. 202-219, 2020.
14. Comité Ejecutivo Nacional para la Red Naciones de Universidades Promotoras de Salud (REDUPS) y Ministerio de Salud de Chile. Guía para la autoevaluación y reconocimiento de instituciones de educación superior promotoras de la salud. Red de Universidades Promotoras de la Salud, Chile [Internet]. 2013. p. 34. Disponible en: http://www.uchile.cl/documentos/guia-para-la-autoevaluacion-y-reconocimiento-de-instituciones-de-educacion-superior-promotoras-de-la-salud_140267_2_4801.pdf
15. Silva, Nair Chase. **Atenção primária em saúde e contexto familiar: análise do atributo 'centralidade na família' no PSF de Manaus.** / Nair Chase da Silva. Rio de Janeiro: s.n., 2010
16. Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**, Editora: Edições 70. São Paulo, 1 ed, 2016, 140pgs.
17. SOUSA JR de, SANTOS SCM dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. PDE [Internet]. 2020 [citado 2023 Set 19]; 10(2):1396-41. Available from: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>
18. SOARES, A. M.; PEREIRA, A. M. S.; CANAVARRO, J. M. A. P. Promoção da Saúde nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: Reflexões e Desafios. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 49-2, 2015.
19. Fonseca YS, Manganelli LA, Borges GF, Alves CO, de Azevedo Barbosa G, Correia AP, Mascarenhas AG. Ação extensionista de promoção da saúde de

- estudantes universitários. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão. 2020 Apr 22;17(35):81-95.
20. SOUSA, M. F. FS entra na Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS), 2016. Disponível em: <ftp://ftp.unb.br/pub/download/FS/certificado_FSpromotora_de_saude.pdf> Acessado em: 02/09/2024
 21. UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem 2019**. 2019. Disponível em: <<https://eem.ufam.edu.br/>> Acessado em: 10/11/2024.
 22. UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Planejamento Estratégico 2018**. 2018. Disponível em: <<https://eem.ufam.edu.br/>> Acessado em: 10/11/2024.
 23. UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Relatório de Gestão 2017**. 2017. Disponível em: <<https://eem.ufam.edu.br/>> Acessado em: 10/11/2024.
 24. Moraes JV, Kloh DK, Bueno BC, Roscoche KGC, Freire MHS, Boller S. Universidades Promotoras da Saúde: Práticas colaborativas e solidárias para fins coletivos. Rev. enferm. UFPE on line. 2024;18:e259067DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.259067>
 25. Santiago, Adriana da Silva. **A Universidade Federal Fluminense promotora da saúde: um processo transformador**. 2022. 257 f. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.
 26. Vuori, Ilkka MD, PhD. Organização Mundial da Saúde e Atividade Física. Progresso em Medicina Preventiva 3(1):p e0012, março de 2018. | DOI: 10.1097/pp9.0000000000000012
 27. De Moraes, J. V., Sabóia, V. M., dos Santos, G. S., Bueno, B. da C., de Melo Filho, P. L., de Sousa, M. B. V., da Silva, L. M., & Khalaf, D. K. (2024). Universidade promotora da saúde: investimento, comprometimento e envolvimento de todos na cultura de ambientes saudáveis. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 17(1), 2902–2917. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-172>
 28. Santiago A da S, Sabóia VM, Souza SR de, Prado GS dos S, Sota F da S. HEALTH PROMOTION ACTIONS IN UNIVERSITIES IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC: A SCOPING REVIEW. Texto contexto - enferm [Internet]. 2022;31:e20210418. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0418en>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar as potencialidades e fragilidades de uma IES pública que pretende ser uma Universidade Promotora de Saúde (UPS's), neste sentido teve finalidade de responder as questões norteadoras do estudo: “Quais as potencialidades e as fragilidades de uma IES pública do curso de enfermagem na implementação da UPS?” “Como as potencialidades poderão ser otimizadas na perspectiva de implementação da UPS no âmbito do curso de enfermagem?” “Como as fragilidades poderão ser superadas e/ou mitigadas na perspectiva de uma UPS no âmbito do curso de enfermagem?”

Ao final do estudo foi possível concluir que a Instituição de Ensino Superior (IES) pública de enfermagem estudada apresenta potencial significativo para se consolidar como uma Universidade Promotora de Saúde (UPS), mas ainda enfrenta desafios em aspectos estruturais, conceituais e organizacionais. Identificou-se que a comunidade universitária demonstra um conhecimento limitado sobre o conceito de UPS, apresentando dificuldade em definir o movimento e diferenciá-lo de conceitos correlatos, embora reconheça pontos fortes e fragilidades relacionadas à promoção da saúde no contexto institucional.

O ambiente físico da IES mostra-se promissor, com infraestrutura parcialmente alinhada aos padrões globais de UPS, incluindo espaços estudantis e de trabalho inclusivos. Contudo, há fragilidades em relação à segurança e ao manejo de resíduos, que dependem de instâncias superiores. No que tange às ações de promoção da saúde, a instituição enfrenta limitações na documentação e sistematização das iniciativas realizadas, o que evidencia a necessidade de um plano continuado e efetivo de ações extensionistas ou transversais, voltadas à comunidade interna e externa.

Destaca-se que o fortalecimento da segurança institucional, o aprimoramento das políticas de manejo de resíduos, a sistematização do registro das ações realizadas e o desenvolvimento de estratégias participativas podem posicionar a IES como pioneira na consolidação do status de UPS na região amazônica. Assim, ao buscar se tornar uma UPS, a instituição reafirma seu compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária e seu entorno, contribuindo para a promoção da saúde na sociedade local e servindo como modelo para outras IES, tanto públicas quanto privadas.

7. BENEFÍCIOS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa é pioneira na região podendo contribuir para a disseminação do movimento universidades promotoras de saúde para outras instituições de ensino superior no estado do Amazonas e seus arredores.

Além disso, será fundamental para melhoria da formação profissional de acadêmicos de enfermagem tanto quanto de membros da comunidade universitária como um todo, aprimorando a saúde, bem-estar e qualidade de vida de todos os membros da instituição estendendo assim melhorias nas condições de trabalho e de ensino-aprendizagem para a sociedade como um todo.

8. REFERÊNCIAS

AJALA, Vladson dos Santos; LUCION, Maria Cristina Schneider. A promoção ao direito à saúde como elemento de sustentação do Sistema Único de Saúde do Brasil. *In: DIREITO & SAÚDE: Diálogos ao Encontro dos Direitos Humanos*. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. 208 p.

ALMEIDA, Jorge André Sevilis. **A Universidade de Brasília é promotora de saúde?: a percepção dos alunos dos cursos da saúde. 2017.** Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31313>. Acesso em: 11 maio 2023.

ARAÚJO, Willian Souza; GONÇALVES, Ingra Bezerra de Melo; MOREIRA, Maria Rosilene Cândido. Body self-awareness and pain complaints in university music students. *ABCS Health Sciences*, v. 47, p. e022224, 2022.

ARROYO, Hiram; DURÁN LANDAZÁBAL, Gloria; GALLARDO, Carmen. Diez años del Movimiento de Universidades Promotoras de la Salud en Iberoamérica y la contribución de la Red Iberoamericana de Universidades Promotoras de la Salud (RIUPS). *Global Health Promotion*, v. 22, 2014. DOI: 10.1177/1757975914547548.

BAENA, Victoriano Camas. Salud mental comunitaria, atención primaria de salud y universidades promotoras de salud en Ecuador. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 42, e162, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.162>. Acesso em: 7 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 140 p.

BLEICHER, Taís; OLIVEIRA, Raquel Campos Nepomuceno de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, p. 543-549, 2016.

BRAVO, P. V. et al. Glossário para universidades promotoras de la salud. *Revista de Salud Pública*, v. 15, n. 3, p. 465-477, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2013.v15n3/465-477/es>. Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário Temático: Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BUSS, Paulo Marchiori et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.

COMITÉ EJECUTIVO NACIONAL PARA LA RED NACIONES DE UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SALUD (REDUPS); MINISTERIO DE SALUD DE CHILE. **Guía para la Autoevaluación y Reconocimiento de Instituciones de Educación Superior Promotoras de la Salud**. Chile, 2013. Disponível em: http://www.uchile.cl/documentos/guia-para-la-autoevaluacion-y-reconocimiento-de-instituciones-de-educacion-superior-promotoras-de-la-salud_140267_2_4801.pdf.

Acesso em: 3 out. 2023.

CORONEL CARBO, Jorge; MARZO PAEZ, Nathaly. Determinantes sociais e de saúde protetores no âmbito universitário. *MEDISAN*, v. 22, n. 8, p. 825-837, out. 2018. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1029-30192018000800825&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2023.

CORTEZ, Elaine Antunes et al. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 8, n. 1, 2017.

CRUZ, Roberto Moraes et al. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. *Revista Polyphonia*, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

DA SILVA SANTIAGO, A. et al. A Universidade Federal Fluminense na Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde: um relato de experiência. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, n. 36, p. 234-240, 2021.

DE ALMEIDA TRINDADE, Marcel et al. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. *Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 2, n. 4, p. 42-59, 2018.

DE CAMPOS CORRÊA, Avani Maria et al. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 34-47, 2021.

DE DEUS DANTAS, Karen Fernanda et al. Atuação das universidades promotoras de saúde na prevenção de neoplasias do colo do útero. *Saúde e Pesquisa*, v. 12, n. 3, p. 601-610, 2019.

DE JESUS, Maria Camila Azeredo; DE ANDRADE, Elisabete Agrela. Promoção da saúde de estudantes universitários: a influência das habilidades sociais. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, n. 3, p. 1-12, 2022.

DE OLIVEIRA, Aislan José; TRIGO, Álvaro Augusto; FERRO, Luiz Roberto Marquezi; REZENDE, Manuel Morgado. Programa Universidades Promotoras de Saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades. *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*, v. 23, n. 2, p. 383-400, 2019.

DUARTE-CUERVO, Clara Y. Compreensão e implementação da promoção da saúde em instituições de ensino superior na Colômbia. *Revista de Saúde Pública*, Bogotá, v. 6, p. 899-911, nov. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642015000600007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2023. DOI: 10.15446/rsap.v17n6.44713.

ENNES, Lucas Mateus Castro et al. Universidades promotoras de saúde e ODS: um relato de experiência. *Peer Review*, v. 6, n. 15, p. 291-305, 2024.

EVANGELISTA, Renata A.; BUENO, Alexandre de A.; BRITO, Irma da S. O que é uma universidade promotora de saúde. A importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais: volume 1. 1. ed. *Triunfo: Omnis Scientia*, 2022. p. 60-70. DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/60-70.

FABELO ROCHE, Justo Reinaldo; IGLESIAS MORE, Serguei; GOMEZ GARCIA, Ana Maria. Promoção da saúde na Universidade de Ciências Médicas de Havana. *Revista Habanera de Ciências Médicas*, Havana, v. 16, n. 1, p. 93-105, fev. 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2017000100010&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2023.

FERREIRA, Fernanda Maria Príncipe Bastos; BRITO, Irma Da Silva; SANTOS, Margarida Reis. Health promotion programs in higher education: integrative review of the literature. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 4, p. 1714-1723, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000701714&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0693.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDE, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

FONSECA, Y. S. et al. Ação extensionista de promoção da saúde de estudantes universitários. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 17, n. 35, p. 81-95, 2020.

Franco, Jordânia Rocha; SILVA JÚNIOR, Manoel Borges Da; BORGES, José Wicto Pereira; SILVA, Erisonval Saraiva da. Análise do comportamento de promoção da saúde e do bem-estar pessoal em universitários. *Revista de APS*, v. 22, n. 1, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. 186 p.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 2021.

HARTMANN, Jane Biscaia; ANDRADE, Gabriel Rodrigues De; YAMGUCHI, Mirian Ueda. **Universidades promotoras de saúde (UPS) - breve mapeamento do cenário brasileiro atual**. XI Encontro Nacional de Produção Científica, 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3822>. Acesso em: 12 set. 2023.

IERVOLINO, Solange Abrocesi. **Escola promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Ministério da Educação. **Tabelas de divulgação | Censo da Educação Superior 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 10 jan. 2023.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Cadernos ODS: ODS 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades**. Ministério da Economia, 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>. Acesso em: 20 fev. 2023.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Cadernos ODS: ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas**. Ministério da Economia, 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>. Acesso em: 20 fev. 2023.

JÚNIOR, J. F. C. et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 6, p. 324-341, 2023.

LELES, Letícia Cabral; AMARAL, Grazielle Alves. Prazer e sofrimento no trabalho de servidores públicos: estudo de caso com técnico-administrativos em educação. *Revista Laborativa*, v. 7, n. 1, 2018.

MARCONDELLI, Priscilla; COSTA, Teresa Helena Macedo Da; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestre da área da saúde. *Revista de Nutrição*, v. 21, p. 39-47, 2008.

MARTÍNEZ-RIERA, José Ramón; PINO, Carmen Gallardo; PONS, Antoni Aguiló; MENDOZA, María Constanza Granados; LÓPEZ-GÓMEZ, Jorge; ACEVEDO, Hiram V. Arroyo. La universidad como comunidad: universidades promotoras de salud. Informe SESPAS 2018. *Gaceta Sanitaria*, v. 32, p. 86-91, 2018.

MARTINS, Raquel Cristina Carrasco; SILVA, Eraldo Schunk; VICENTE, José Gonçalves; GROSSI-MILANI, Rute. **Percepção dos estudantes sobre promoção da saúde no ensino superior e qualidade de vida**. 2022.

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira De; MOYSÉS, Simone Tetu; MOYSÉS, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 14, p. 683-692, 2010.

MELO, Laércio Deleon De; SPINDOLA, Thelma; BRANDÃO, Juliana De Lima; ARREGUY-SENA, Cristina. Políticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e universidades promotoras da saúde: reflexão teórica à luz da Teoria Transcultural. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 30, n. 1, p. e64543, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.64543. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/64543>. Acesso em: 1 out. 2023.

MINAYO, Maria Cecilia De Souza. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

MORAES, Juliana Vieira de. **Promoção da saúde no âmbito do ensino superior** [recurso eletrônico]. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526283>. Acesso em: 20 set. 2024.

MORAES, J. V. et al. Universidade promotora da saúde: investimento, comprometimento e envolvimento de todos na cultura de ambientes saudáveis. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 1, p. 2902-2917, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-172>.

MORAES, J. V. et al. Universidades Promotoras da Saúde: Práticas colaborativas e solidárias para fins coletivos. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 18, p. e259067, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.259067>.

MOTA, Cynthia Araújo; SILVA, Alda Karoline Lima Da; AMORIM, Keyla. Prevalência de transtornos mentais comuns em servidores técnico-administrativos em educação. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 20, n. 1, p. 891-898, 2020.

NASCIMENTO, Luciana De Cassia Nunes et al. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 1, p. 228-233, jan. 2018.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza. **A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura**. 2017.

PENHA, Joaquim Rangel Lucio; OLIVEIRA, Cleide Correia; MENDES, Ana Virginia Silva. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020.

PONTE, Michelle Alves Vasconcelos; FONSECA, Sandra Celina Fernandes; CARVALHAL, Maria Isabel. A universidade como espaço promotor de culturas saudáveis. *Revista Contexto & Educação*, v. 34, n. 107, p. 288-298, 2019.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 779-786, 2008.

RINCÓN-MÉNDEZ, Alba Yaneth; MANTILLA-URIBE, Blanca Patricia. Universidades promotoras de la salud: reflexión para su implementación desde los determinantes sociales de la salud. *Universidad y Salud*, v. 22, n. 1, p. 24-32, 2020.

ROCHA, Saulo Vasconcelos et al. Nível de atividade física entre funcionários de uma instituição de ensino superior da Bahia. *ACTA Brasileira do Movimento Humano*, v. 1, n. 3, 2010.

RODRIGUES, Nayara dos Santos. *Universidade promotora de saúde: o programa FS promotora de saúde na Universidade de Brasília*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANGOI, Thais Picolin; GEHLEN, Maria Helena; STOBÄUS, Claus Dieter. Riscos ocupacionais para trabalhadores da enfermagem em oncologia: uma revisão narrativa. *Disciplinarum Scientia / Saúde*, v. 17, n. 2, p. 301-317, 2016.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, 2021.

SANTIAGO, Adriana da Silva. **A Universidade Federal Fluminense promotora da saúde: um processo transformador**. 2022. 257 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SANTIAGO, Adriana Da Silva et al. Ações de promoção da saúde nas universidades em face da pandemia do COVID-19: scoping review. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 31, 2022.

SCHMITT, Jéssica Franciele et al. Associação entre fatores de saúde e o comer transtornado em colaboradores de uma instituição da rede privada de ensino superior da

Serra Gaúcha. Disponível em: <https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/5138>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, Lycélia Da Silva Oliveira et al. A música como estratégia de promoção de saúde mental entre estudantes universitários. *Saúde em Redes*, v. 5, n. 3, p. 329-341, 2019.

SILVA, Nair Chase. *Atenção primária em saúde e contexto familiar: análise do atributo 'centralidade na família' no PSF de Manaus*. Rio de Janeiro: s.n., 2010.

SOARES, A. M.; PEREIRA, A. M. S.; CANAVARRO, J. M. A. P. Promoção da saúde nas instituições de ensino superior portuguesas: reflexões e desafios. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 49, n. 2, 2015.

SOUSA JR, De Santos Scm dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *PDE*, v. 10, n. 2, p. 1396-141, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 19 set. 2023.

SOUSA, M. F. FS entra na Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS), 2016. Disponível em: ftp://ftp.unb.br/pub/download/FS/certificado_FSpromotora_de_saude.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

SOUZA, K. M. D. et al. Universidades promotoras de saúde: o que fazem e para quem fazem? *Peer Review*, v. 5, n. 20, p. 127-144, 2023. Disponível em: <https://www.peerw.org/index.php/journals/article/view/990>.

STF - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Resolução nº 710, de 20 de novembro de 2020**. Ministério da Justiça - Brasília, 2020. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/assets/img/RESOLUCAO710-2020.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2023.

TRIVINO-VARGAS, Zaidier Glória; LOPEZ-HURTADO, Maria Ximena. Fatores preditores de condutas promotoras de saúde em docentes de enfermagem de três universidades de Cali, Colômbia. *Univ. Saúde*, v. 2, p. 160-170, ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-71072018000200160&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22267/rus.182002.120>.

VUORI, Ilkka. Organização Mundial da Saúde e atividade física. *Progresso em Medicina Preventiva*, v. 3, n. 1, p. e0012, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/pp9.000000000000000012>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ottawa charter for health promotion. Ottawa: WHO, 1986. Disponível em: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/129532/Ottawa_Charter.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

XAVIER, Alexandra Bonifacio. As Cartas das Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde: uma análise das tendências ídeo-políticas. *Anais do Seminário FNCPS: Saúde em Tempos de Retrocessos e Retirada de Direitos*, v. 1, n. 1, 2017.



**Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM**



9. APÊNDICES

Como apêndices apresentamos o roteiro para as sessões de grupo focal, de observação e análise de documentos.

APÊNDICE A - ROTEIRO I: DISCENTES

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE

Nome: _____ () Prefiro não me identificar: _____

Idade: _____ Tempo(estudando/trabalhando) na instituição: _____

() 2° e 4° período () 6° e 8° período

Perguntas:

1. Na sua opinião, o que é uma universidade promotora de saúde?
2. Você ouviu falar ou leu sobre o que é o movimento Universidades Promotoras de Saúde? O que acha dessa proposta?
3. Quais as facilidades e as dificuldades que considera/observa para implementação das UPS's? Por onde acha que deveríamos começar?
4. Você sabe quais são os benefícios de se tornar uma universidade promotora de saúde?
5. Você sabe dizer como o movimento Universidades Promotoras de Saúde contribui para a promoção da saúde e o bem-estar dos estudantes? Sabe citar quais são as principais ações e/ou atividades desenvolvidas pelas UPS's?
6. Na sua opinião que ações e/ou atividades a instituição pode desenvolver para promover a saúde da comunidade universitária?



**Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM**



APÊNDICE B - ROTEIRO I: DOCENTES

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE

Nome: _____ () Prefiro não me identificar: _____

Idade: _____ Tempo (estudando/trabalhando) na instituição: _____

() 01 a 15 anos de serviço () 15 a 30 anos de serviço

Perguntas:

1. Na sua opinião, o que é uma universidade promotora de saúde?
2. Você ouviu falar ou leu sobre o que é o movimento Universidades Promotoras de Saúde? O que acha dessa proposta?
3. Quais as facilidades e as dificuldades que considera/observa para implementação das UPS's? Por onde acha que deveríamos começar?
4. Você sabe quais são os benefícios de se tornar uma universidade promotora de saúde?
5. Você sabe dizer como o movimento Universidades Promotoras de Saúde contribui para a promoção da saúde e o bem-estar dos docentes? Sabe citar quais são as principais ações e/ou atividades desenvolvidas pelas UPS's?
6. Na sua opinião que ações e/ou atividades a instituição pode desenvolver para promover a saúde da comunidade universitária?



**Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM**



APÊNDICE C - ROTEIRO I: TAE's

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE

Nome: _____ () Prefiro não me identificar: _____

Idade: _____ Tempo (estudando/trabalhando) na instituição: _____

Perguntas:

1. Na sua opinião, o que é uma universidade promotora de saúde?
2. Você ouviu falar ou leu sobre o que é o movimento Universidades Promotoras de Saúde? O que acha dessa proposta?
3. Quais as facilidades e as dificuldades que considera/observa para implementação das UPS's? Por onde acha que deveríamos começar?
4. Você sabe quais são os benefícios de se tornar uma universidade promotora de saúde?
5. Você sabe dizer como o movimento Universidades Promotoras de Saúde contribui para a promoção da saúde e o bem-estar dos técnicos administrativos em educação? Sabe citar quais são as principais ações e/ou atividades desenvolvidas pelas UPS's?
6. Na sua opinião que ações e/ou atividades a instituição pode desenvolver para promover a saúde da comunidade universitária?



Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM



APÊNDICE D - ROTEIRO I: COLABORADORES

UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE

Nome: _____ () Prefiro não me identificar: _____

Idade: _____ Tempo (estudando/trabalhando) na instituição: _____

Perguntas:

1. Na sua opinião, o que é uma universidade promotora de saúde?
2. Você ouviu falar ou leu sobre o que é o movimento Universidades Promotoras de Saúde? O que acha dessa proposta?
3. Quais as facilidades e as dificuldades que considera? Por onde acha que deveríamos começar?
4. Você sabe quais são os benefícios de se tornar uma universidade promotora de saúde?
5. Você sabe dizer como o movimento Universidades Promotoras de Saúde contribui para a promoção da saúde e o bem-estar de vocês como colaboradores? Sabe citar quais são as principais ações e/ou atividades desenvolvidas pelas UPS's?
6. Na sua opinião que ações e/ou atividades instituição pode desenvolver para promover a saúde de todos nós?



Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM



APÊNDICE E - ROTEIRO II:

ANÁLISE DE AMBIENTES PROMOTORES DE SAÚDE NA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: _____

1. Critérios de Avaliação: Áreas Entorno Saudáveis

1.1 Infraestrutura de Espaços Estudantis: A instituição conta com espaços de estudo e de recreação que auxiliam na qualidade de vida de seus estudantes? () **Não se aplica**

() Conta com salas de aula e mobílias adequadas de acordo com o número de estudantes, e com outros espaços físicos que favoreçam o estudo, o relaxamento e recreação

() Conta com salas de aula e mobílias adequadas, de acordo com o número de estudantes e com outros espaços físicos que favoreçam o estudo

() Conta com condições educacionais básicas

1.2 Infraestrutura de Espaços de Trabalho: A instituição conta com espaços que auxiliam a qualidade de vida de seus trabalhadores? **Exemplo** () **Não se aplica**

() Conta com espaços exclusivos para associatividade e relaxamento

() Conta com espaços compartilhados para associatividade e relaxamento com a comunidade estudantil

() Conta com as condições de trabalho básicas

1.3.a Segurança: A instituição conta com mecanismos para prover atenção em caso de emergências médicas para a comunidade educativa? () **Não se aplica**

() Conta com protocolo interno de atenção, encaminhamento e acompanhamento

() Conta com protocolo interno de atenção e encaminhamento somente para estudantes e trabalhadores

() Cumpre somente o protocolo estabelecido pela lei (relacionados a acidentes de trabalho)



Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM



1.3.b Segurança: A instituição conta com mecanismos estabelecidos que visam pela segurança nos espaços de estudo e trabalhos? () **Não se aplica**

() Conta com um plano institucional de prevenção e melhoramento contínuo das condições de segurança

() Conta só com ações isoladas de prevenção

() Cumpre somente com os protocolos estabelecidos por lei (relacionados a acidentes de trabalho), conta com condições de trabalho básicas

1.4 Manejo de Resíduos: A instituição conta com um plano de manejo dos resíduos gerados? () **Não se aplica**

() Conta com um plano institucional de manejo dos resíduos gerados

() Conta com uma unidade encarregada do manejo dos resíduos gerados

() Conta com procedimentos isolados para manejo dos resíduos gerados

1.5 Entornos Inclusivos: Necessidades Especiais: A instituição conta com entornos inclusivos para pessoas com necessidade especiais? () **Não se aplica**

() Existe uma política institucional de inclusão

() Existem entornos inclusivos em algumas unidades

() Cumpre somente com a normativa legal de acessibilidade



**Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM**



APÊNDICE F - ROTEIRO III:

**ANÁLISE DOCUMENTAL DE AÇÕES E ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À
SAÚDE PROMOVIDAS PELA INSTITUIÇÃO**

1. Características Iniciais

Tipo de fonte:

() Fonte escrita última versão (documentos oficiais, planejamento estratégico, relatório de gestão, projetos pedagógico de cursos, planos e programas)

() Fonte não-escrita (fotos, vídeos, audiovisuais)

Descrição geral da fonte/tipo do documento:

O conteúdo da fonte está alinhado com o contexto da pesquisa?

() Sim

() Não

2. Revisão Inicial:

Ano de implementação/realização: _____

Área temática: _____

Responsáveis pela ação: _____

Informações relevantes adicionais: _____

3. Critérios de Análise:

3.1 Comunicação: A instituição implementa estratégias de comunicação, orientadas a sensibilizar sobre fatores protetores e de risco, associados aos estilos de vida? () **Não se aplica**

() Existe uma estratégia comunicacional institucional sistemática

() Existem campanhas comunicacionais pontuais associadas a determinados programas

() Existem ações comunicacionais isoladas



Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM



3.2.a Participação: A comunidade educativa participa no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde? () **Não se aplica**

() Participação em nível vinculante: programas, estratégias e atividades são gerenciados e executados pela comunidade;

() Participação a nível consultivo: programas, estratégias e atividades são consultados com a comunidade;

() Participação a nível informativo: programas, estratégias e atividades são só informadas a comunidade;

3.2.b Participação: A instituição apoia iniciativas da comunidade educativa na promoção da saúde? () **Não se aplica**

() Existe financiamento permanente de programas

() Existem fundos competitivos permanentes

() Existem fundos esporádicos



**Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM**



10. ANEXOS

Como anexos apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Anuência á IES, local da pesquisa.

**ANEXO I - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE**

Convidamos o(a) Sr(a) para a participar do projeto de pesquisa “**Potencialidades e Fragilidades das Instituições de Ensino Superior que buscam ser Promotoras de Saúde**”, cuja pesquisadora responsável é Patrícia Defáveri Vasconcelos sob orientação da Prof. Dra. Nair Chase da Silva. A pesquisa teve início em dezembro de 2023 e seu término está previsto para junho de 2024. O objetivo geral do projeto é, analisar as potencialidades e fragilidades de uma IES pública que pretende ser uma Universidade Promotora de Saúde (UPS's). Para tanto, busca-se atingir os seguintes objetivos específicos: 1) Examinar o conhecimento da comunidade universitária sobre a Universidade Promotora de Saúde – UPS; 2) Descrever o ambiente físico da IES na perspectiva de UPS; 3) Investigar a existência de uma política institucional para implementação da UPS; 4) Pesquisar a opinião da comunidade universitária, sobre como uma IES pública pode se fortalecer como promotora de saúde.

O(A) Sr(a) está sendo convidado a participar de uma entrevista que terá como foco levantar a compreensão de conhecimentos relacionados ao movimento universidades promotoras de saúde da comunidade universitária e sugerir formas de implementação de ações e/ou atividades para promoção de saúde da comunidade universitária.

A participação é voluntária e o(a) Sr(a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço, assim como não haverá nenhum recebimento de benefício monetário pela participação. Esta pesquisa será realizada na Escola de Enfermagem de Manaus.

Caso aceite, sua participação consiste em envolver-se em uma conversa por meio de uma técnica de pesquisa chamada de grupo focal no qual o(a) Sr(a) irá responder a



Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM



perguntas estipuladas no roteiro semiestruturado - I, que abordam compreensão de conhecimentos relacionados ao movimento universidades promotoras de saúde da comunidade universitária e a sugestão de opinião de ações e/ou atividades de promoção à saúde. Caso concorde, a conversa será gravada em áudio para que a pesquisadora possa transcrever trechos ou totalidade, quando necessário, assegurando a confidencialidade, a privacidade, a proteção de imagem e a não utilização das informações de forma prejudicial.

Informamos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) são de ordem psicoemocional, podendo ser ocasionado por: desconforto, insegurança, receio e/ou ansiedade em responder as questões do instrumento, cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista semiestruturada; tomar seu tempo ao responder a entrevista; constrangimento ao se expor. Para minimizar qualquer desconforto, a pesquisadora irá esclarecer qualquer dúvida que o(a) Sr.(a) venha ter sobre a pesquisa, bem como sobre as perguntas realizadas. O(a) Sr.(a) terá total liberdade para não responder as perguntas que lhe parecerem inconvenientes. Caso o(a) Sr.(a) sinta algum desconforto, comunique a pesquisadora para que sejam tomadas as devidas providências como pausa imediata da entrevista e, se necessário, encaminhamento para apoio emocional e psicológico no sistema único de saúde, sem ônus a(o) Sr.(a). Além disso, não serão divulgados nomes de participantes da pesquisa, será combinando um horário que lhe seja mais conveniente e mantendo-se o sigilo dos envolvidos direta e indiretamente no estudo. O tempo de duração de sua participação será em torno de 02h.

Da pesquisa são esperados os seguintes benefícios: otimização das ações de saúde da comunidade universitária, melhorias no conhecimento científico sobre o tema e fortalecimento da Universidade como um espaço promotor de saúde.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na



Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM



divulgação científica. Os participantes têm total liberdade de pedir explicação do entrevistador ou dos coordenadores do projeto a qualquer momento e nos colocamos à disposição para sanar dúvidas ou inquietudes através dos contatos:

Patrícia Defáveri Vasconcelos

Fone: (92) 9 8175-8050

E-mail: patricia.defaveri@hotmail.com

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Consentimento pós-informação:

Eu, _____,
após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o entrevistador responsável para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou ciente dos objetivos deste trabalho, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, apresento minha concordância de livre e espontânea vontade em participar da pesquisa **“Potencialidades e Fragilidades das Instituições de Ensino Superior que buscam ser Promotoras de Saúde”**.



**Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM**



Escola de Enfermagem de Manaus, __/__/__

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora



Universidade Estadual do Pará
Universidade Federal do Amazonas
Escola de Enfermagem de Manaus
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UEPA/UFAM



ANEXO II –SOLICITAÇÃO DO TERMO DE ANUÊNCIA

Sr Diretor,

Sou mestranda do programa de pós-graduação em enfermagem UEPA/UFAM orientanda da profa. Dra Nair Chase da Silva. No momento estou elaborando o projeto de dissertação de mestrado intitulado “**Potencialidades e Fragilidades das Instituições de Ensino Superior que buscam ser Promotoras de Saúde**”. Considerando que a proposta é que o projeto seja desenvolvido na Escola de Enfermagem de Manaus/AM, solicitamos de V.Sa autorização para a realização da pesquisa nas dependências da instituição junto aos docentes, discentes, TAEs e colaboradores, por meio de sessões de grupo focal em espaço físico da EEM, na data e horário a ser informado posteriormente. Considerando que a pesquisa envolve análise de documentos solicitamos de V.Sa a liberação da última versão do Planejamento Estratégico da EEM, Relatório de gestão e PPC e outros documentos que porventura contenham informações sobre a temática estudada.

Nos comprometemos de, após a conclusão da pesquisa, compartilhar seus resultados com a comunidade universitária da EEM.

Na certeza de seu apoio a essa pesquisa nos despedimos estando a seu inteiro dispor para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Manaus, 15 de dezembro de 2023.

Patrícia Defáveri Vasconcelos

(92)98175-8050

Dra. Nair Chase da Silva

ANEXO III – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR QUE BUSCA SER PROMOTORA DE SAÚDE

Pesquisador: Patrícia Defáveri Vasconcelos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77556624.0.0000.5020

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Manaus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.886.794

Apresentação do Projeto:

O estudo é do tipo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, essa abordagem foi escolhida dada a necessidade de compreender as potencialidades e limites das IES que buscam ser promotora de saúde; do estudo sobre conhecimento de seus membros em relação a proposta, dos recursos físicos disponíveis e da vontade política institucional em ser uma UPS. Uma pesquisa com essa abordagem, proporciona maior familiaridade com o problema e pode ser realizada por meio de entrevistas com pessoas que conheçam o problema pesquisado, levantamento bibliográfico (de pesquisas e documentos relacionados à temática) e avaliação do ambiente em que são coletados os dados (pesquisa de campo). O estudo de campo permite uma maior compreensão de determinado assunto por aprofundar os questionamentos propostos nas premissas da pesquisa, também é possível verificar as atividades/ações do grupo de estudo com representantes-chave do coletivo alvo do estudo. Além disso, possibilita um encontro intersubjetivo que repercute na vida do pesquisador-pesquisado, podendo afetar a natureza dos dados (Minayo, 2021; Gil, 2022).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo

Analisar as potencialidades e fragilidades de uma IES pública que pretende ser uma Universidade Promotora de Saúde (UPS_{çs}).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.886.794

- a) Examinar o conhecimento da comunidade universitária sobre a Universidade Promotora de Saúde e UPS.
- b) Descrever o ambiente físico da IES considerando o padrão global para implantação de uma UPS.
- c) Investigar as ações institucionais compatíveis com os padrões globais para implantação da UPS na IES estudada.
- d) Pesquisar a opinião da comunidade universitária sobre como uma IES pública pode se fortalecer como promotora de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

. RISCOS DO ESTUDO

Os riscos desta pesquisa poderão ser de identificação da instituição e daqueles que aceitarem participar da pesquisa e/ou envolvidos no próprio projeto. Também de ordem psicoemocional, podendo ser ocasionado por: desconforto, insegurança, receio e/ou ansiedade em responder as questões do instrumento, cansaço ou aborrecimento ao responder a entrevista semiestruturada; tomar seu tempo ao responder a entrevista; constrangimento ao se expor. Durante a etapa de análise do(s) ambiente(s) poderá ocorrer riscos relacionado ao desconforto de pessoas que estejam presentes no ambiente naquele momento.

Para minimizar os riscos descritos anteriormente a pesquisadora esclarecerá quaisquer dúvidas que os participantes venham a ter bem como a respeito das perguntas realizadas, dando total liberdade aos participantes de não responderem as perguntas que parecerem inconvenientes, não serão divulgados os nomes, bem como se manterá o sigilo dos envolvidos direta e indiretamente no estudo. Quanto ao afastamento temporário das atividades profissionais, de rotina e de estudo, será informado para o participante que a duração do grupo focal será de 2h. Quanto à observação das dependências físicas da IES se optará por horários em que os ambientes a serem avaliados estejam livres e/ou sem a presença de quaisquer pessoas. Em caso de algum dos participantes ser afetado por algum dos riscos estipulados ou sinta algum desconforto, será informado que este poderá comunicar a pesquisadora para que as devidas providências sejam tomadas, como pausa imediata da entrevista e, se necessário, encaminhamento para apoio emocional e psicológico no sistema único de saúde (SUS), sem ônus ao participante.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.886.794

BENEFÍCIOS DO ESTUDO

Os benefícios do estudo vão além da comunidade universitária e da IES impactam a sociedade como um todo, uma vez que a Universidade é um ambiente presente e essencial para o desenvolvimento tecnológico, social, cultural, económico e ético. E uma futura melhora na saúde da comunidade universitária, impactaria os âmbitos supracitados. Para a Universidade e os docentes os benefícios são o de contribuir com um conhecimento científico mais específico sobre o tema, trazendo à luz a necessidade de maior atenção a temática abordada, já que é um compromisso assumido pelos governos tanto na carta de Ottawa quanto na Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Para os discentes, TAEs e colaboradores os benefícios estão relacionados a fortalecer a Universidade como um espaço promotor de conhecimento e saúde, impactando diretamente a comunidade universitária e a população ao seu redor, por meio da promoção de mais ações e ambientes promotores de saúde.

Além disso, de forma geral, os participantes do estudo que responderem aos instrumentos de pesquisa terão o benefício de contribuir para uma futura melhora na qualidade de vida individual e coletivamente da comunidade universitária, além de auxiliar na construção de publicações sobre essa temática ainda pouco explorada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se da 2ª versão do projeto de mestrado e em Resposta ao parecer anterior (CAAE: 77556624.0.0000.5020). Tendo como pesquisadora responsável Patrícia Defáveri Vasconcelosa Ferreira. Este é um Projeto apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas da Escola de Enfermagem de Manaus.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1 FOLHA DE ROSTO: Presente e adequada.
- 2 TCLE: Presente
- 3 CARTA RESPOSTA: Presente;
- 4 TERMO DE ANUÊNCIA: Presente e assinado;
- 5 PROJETO DETALHADO corrigido: Presente.
- 6 CRONOGRAMA: Adequado
- 7 Roteiro de entrevista: Presente

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Continuação do Parecer: 6.886.794

8 Riscos: Adequado

Recomendações:

Vide campo de Conclusões

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos apresentados e considerando os ajustes solicitados no parecer as solicitações foram ATENDIDAS; dos riscos, roteiro de entrevista, TCLE, o uso do gravador e carta resposta, projeto corrigido

Diante do exposto, considerando que todas as solicitações foram atendidas e as pendências foram sanadas.

Projeto Aprovado

È o parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este CEP analisa os aspectos éticos da pesquisa com base nas Resoluções 466/2012-CNS, 510/2016-CNS e outras complementares. A aprovação do protocolo neste Comitê NÃO SOBREPÕE eventuais restrições ao início da pesquisa estabelecidas pelas autoridades competentes, devido à pandemia de COVID-19. O pesquisador(a) deve analisar a pertinência do início, segundo regras de sua instituição ou instituições/autoridades sanitárias locais, municipais, estaduais ou federais.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2274513.pdf	23/04/2024 13:48:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Corrigido.pdf	23/04/2024 13:48:03	Patrícia Defáveri Vasconcelos	Aceito
Cronograma	Cronogram_Corrigido.png	23/04/2024 13:45:54	Patrícia Defáveri Vasconcelos	Aceito
Outros	Carta_resposta_ao_CEP_Patricia.doc	23/04/2024	Patrícia Defáveri	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Outros	Carta_resposta_ao_CEP_Patricia.doc	13:41:36	Vasconcelos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Mestrado_Corrigido.docx	23/04/2024 13:32:02	Patrícia Defáveri Vasconcelos	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_.pdf	16/01/2024 21:30:41	Patrícia Defáveri Vasconcelos	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	16/01/2024 21:29:52	Patrícia Defáveri Vasconcelos	Aceito
Outros	Roteiros.PDF	15/01/2024 20:39:33	Patrícia Defáveri Vasconcelos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 13 de Junho de 2024

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com